

# ANAIIS

## II SIMPÓSIO DA REGIÃO NORTE DE DOENÇAS EMERGENTES E REEMERGENTES

I Seminário de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente da Região Norte



Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano  
(Organizadores)



**Pedro & João**  
editores



II Simpósio da  
Região Norte de  
**Doenças  
Emergentes e  
Reemergentes**  
I SEMINÁRIO DE VIGILÂNCIA  
EM SAÚDE E SEGURANÇA DO  
PACIENTE DA REGIÃO NORTE

# ANAIS

**II Simpósio da Região Norte de Doenças Emergentes e  
Reemergentes**

**I Seminário de Vigilância em Saúde e Segurança do  
Paciente da Região Norte**



**Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha  
Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante  
Raimunda Maria Ferreira de Almeida  
Wagner dos Santos Mariano  
(Organizadores)**

# **ANAIIS**

**II Simpósio da Região Norte de  
Doenças Emergentes e Reemergentes**

**I Seminário de Vigilância em Saúde e  
Segurança do Paciente da Região Norte**

**Copyright © Autoras e autores**

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

**Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante; Raimunda Maria Ferreira de Almeida; Wagner dos Santos Mariano [Orgs.]**

**Anais do II Simpósio da Região Norte de Doenças Emergentes e Reemergentes e I Seminário de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente da Região Norte.** São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. 144p. 16 x 23 cm.

**ISBN: 978-65-5869-714-5 [Digital]**

1. Anais de simpósio. 2. Região Norte do Brasil. 3. Doenças emergentes e reemergentes. 4. Vigilância em saúde. 5. Segurança do paciente. I. Título.

CDD – 610

---

**Capa:** Petricor Design

**Ficha Catalográfica:** Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

**Diagramação:** Diany Akiko Lee

**Editores:** Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

**Conselho Científico da Pedro & João Editores:**

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/ Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



**Pedro & João Editores**

[www.pedroejoaoeditores.com.br](http://www.pedroejoaoeditores.com.br)

13568-878 – São Carlos – SP

2022

COMISSÃO CIENTÍFICA

Genice Oliveira de Souza

Jáder José Rosário da Silva

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

Márcio Miranda Brito

Nildene Silva Andrade Bandeira

Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante

Raimunda Maria Ferreira de Almeida

Ruy Ferreira da Silva

Wagner dos Santos Mariano

**TRABALHO SELECIONADOS PARA MENÇÃO HONROSA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A HANSENÍASE:  
DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA  
DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE**

Dennis Gonçalves Novais; Wiliane Freire Pinheiro

**O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA NORMA  
REGULAMENTADORA DE ATENDIMENTO A PESSOA PRIVADA  
DE LIBERDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO**

Eliane Wanderley de Brito; Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha

**DIVERSIDADE MICROBIOLÓGICA DE FUNGOS FILAMENTOSOS  
EM UMA UNIDADE SEMI INTENSIVA DE UM HOSPITAL DA  
REGIÃO AMAZÔNICA**

Francisco Leonardo da Costa Lima; Sandla Freitas da Silva; Hayssa  
Ravena Mendes dos Santos; Beatriz de Sousa Barros; Taídes Tavares dos  
Santos; Bruna Alexandrino

**A FOTOBIMODULAÇÃO COMO RECURSO NA PRÁTICA  
ASSISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESPECIALIZADO**

Ianne Melo da Silva; Thaise Maria França De Freitas

**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES INFECTADOS  
POR SARS-CoV-2 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM  
INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS**

João Paulo Araújo Ferreira; Ana Rita Constância Freitas de Assis;  
Brunielle Noleto da Silva; Maysa A. Oliveira

## SUMÁRIO

EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A HANSENÍASE: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE Dennis Gonçalves Novais; Wiliane Freire Pinheiro	19
O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA NORMA REGULAMENTADORA DE ATENDIMENTO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO Eliane Wanderley de Brito; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	21
DIVERSIDADE MICROBIOLÓGICA DE FUNGOS FILAMENTOSOS EM UMA UNIDADE SEMI INTENSIVA DE UM HOSPITAL DA REGIÃO AMAZÔNICA Francisco Leonardo da Costa Lima; Sandla Freitas da Silva; Hayssa Ravena Mendes dos Santos; Beatriz de Sousa Barros; Taídes Tavares dos Santos; Bruna Alexandrino <sup>1</sup>	23
A FOTOBIMODULAÇÃO COMO RECURSO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESPECIALIZADO Ianne Melo da Silva; Thaise Maria França De Freitas	25
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES INFECTADOS POR SARS-CoV-2 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS João Paulo Araújo Ferreira; Ana Rita Constância Freitas de Assis; Brunielle Noleto da Silva; Maysa A. Oliveira	27

## Eixo: Doenças Emergentes e Reemergentes

- CONHECIMENTO DE SERVIDORES DA SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO, NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS-RMM 31  
Jorge Rubens Coelho de Lima; Lara Isabelli Oliveira Silva; Cassia Camila Oliveira de Araújo; Jessica Vanina Ortiz; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra; Jorge Augusto Oliveira Guerra
- A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS 33  
Morgana de Azambuja Picoli; João Gabriel Ferreira da Silva; Karinne Carneiro de Castro<sup>1</sup>; Izadória Lopes, Domingos Oliveira, Marcela Antunes Paschoal Popolin
- INCIDENCIA E LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 007 A 00 35  
Ketren Carvalho Gomes; Admilson Luiz Modesto Pereira; Hedisônia De Jesus Brilhante; Jose Nilson Vieira Mendes; Bruno Medrado Araujo; Eduardo Freitas Santos
- ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS SEQUELAS DE NEUROTOXOPLASMOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 37  
Cinthya Martins de Souza; Ianne Melo da Silva; Thaís Fonseca Bandeira; Karina e Silva Pereira
- APONTAMENTOS SOBRE O USO DE ANTIRRETROVIRAIS POR PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS 39  
Adelmo Barbosa de Miranda Júnior; Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire; Mariza Inara Bezerra Sousa; Thalita Costa Ribeiro; Renata Alves de Carvalho; Wagner dos Santos Mariano

UMA ABORDAGEM ATUALIZADA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS 41  
Raquel de Sousa Andrade Fernandes

O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA 43  
Gilmara Cruz e Silva Lacerda; Maria da Guia Clementino Ferraz; Mayra de Almeida Xavier Alencar; Nadja de Paula Barros de Sousa; Thalita Costa Ribeiro

### **Eixo: Vigilância em Saúde**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTE COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES DE SAÚDE MEIO NORTE ARAGUAIA E BICO DO PAPAGAIO 47  
Marília Viana Miranda; Manalde Ferreira da Silva

COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19 49  
Márcio Miranda Brito; Stela Batista Corrêa Sousa; Giovanna Lyssa de Melo Rosa; Leylla Klyffya Lopes Leão; Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa; Gabriela Garcia de Moura

### **Eixo: Segurança do Paciente**

CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DE DRENOS DE TORÁX NA PROFILAXIA DE AGRAVOS 53  
Karolayne Soares Cavalcanti; Luciane Cristielle de Oliveira Bachini; Poliana Taxi Semczyszcz; Sheila Carminati de Lima Soares

DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO Luís Fernando Beserra Magalhaes; Jorlene da Silva Costa; Márcia Freitas Reis; Marcilon Silveiro Azara	55
TOPOGRAFIA E MICRO-ORGANISMOS DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTENCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO- CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 019 A 00 Raimunda Maria Ferreira de Almeida; Alexsandra Rossi; Jáder José Rosário da Silva; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante; Marcell Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	57
HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA EFICAZ DO CUIDAR EM SERVIÇOS DE SAÚDE Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro; Francineide Borges Coelho	59
ATENDIMENTO AS LEGISLAÇÕES PERTINENTES AO CME Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro; Francineide Borges Coelho	61
DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER Thiago Lopes Silva; Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha1; Sabrina de Souza; Patrícia Kuerten Rocha	63

SEGURANÇA DO PACIENTE EM APLICATIVOS MÓVEIS: UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha; Sabrina de Souza; Thiago Lopes; Mayara Marta Rodrigues; Ana Cristina da S. O. Hoffmann; Patrícia Kuerten Rocha; Francis Solange Vieira Tourinho1	65
--	----

### **Eixo: Educação em Saúde**

CAPACITAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA VACINA PNEUMO-13: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA Celma Ramos Lima1; Leidaine Pêgo Batista; Ana Paula Maciel; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro3	69
EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ENDEMIAS/ZOONOSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 006 a 01 Ketren Carvalho Gomes; Ana Claudia Lima Caldas; Mariana Pereira Parente; Hedisonia De Jesus Brilhante; Admilson Luiz Modesto Pereira; Bruno Medrado Araujo.	71
UM MODELO EXPERIMENTAL DE CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM ARAGUAÍNA-TO, 00 Ketren Carvalho Gomes; Mariana Pereira Parente; Hedisonia De Jesus Brilhante; Eduardo De Freitas Santos; Bruno Medrado Araujo	73
ESTRATÉGIAS PARA VACINAÇÃO E BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PALMAS/TO: RELATO DE EXPERIÊNCIA Átila Coelho Barbosa; Lucrécia Gomes Duarte; Lana Rubia Rocha de Souza	75

RELAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E O PERFIL DO AUTOCUIDADO DOS IDOSOS UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS Elzivania de Carvalho Silva; Emerson Moura Ribeiro; Figueiredo, Andrea Ribeiro; Luiz Sinésio Silva Neto	77
INCENTIVO A AQUISIÇÃO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS) ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAUDE Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro; Francineide Borges Coelho	79
O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA Núbia Dias Correia Dantas; Jhonatam Dias Amorim; Wagner dos Santos Mariano1	81
ABORDAGENS DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES INSERIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA Karollyne Santana Paixão; Milene Santana Paixão; Ducilene do Carmo da Silva; Bheatriz Cortez Negreiros; Wagner dos Santos Mariano	83
A DOENÇA NA LITERATURA: BREVE REFLEXÃO Pedro Albeirice da Rocha	85

## Eixo: Temas Transversais em Saúde

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ODONTOLOGIA QUANTO AOS CUIDADOS BUCAIS OFERTADOS AOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DO TOCANTINS – RELATO DE EXPERIÊNCIA Thaise Maria França de Freitas; Karina e Silva Pereira	89
ANÁLISE ESPACIAL DO COVID-19 COM ASPECTOS SOCIAIS NO ESTADO DO TOCANTINS Helierson Gomes; Patricia Rogalski Lima; Caroline Pittelkou Schimidt; Stefani Morais Vieira; Pamela Mayumi Kihara; Andrielly Gomes de Jesus; Erivaldo da Silva Soares Filho	91
OFIDISMO NA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE –ESTADO DO PARÁ Helierson Gomes; Andrielly Gomes de Jesus	93
ANÁLISE DOS CASOS DE SUICÍDIO NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS Helierson Gomes; Stefani Morais Vieira; Pamela Mayumi Kihara; Wathyson Alex de Mendonça Santos; Luiza Sousa Machado; Natã Silva dos Santos; Andrielly Gomes de Jesus	95
HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EVENTO ALUSIVO AO DIA MUNDIAL DE COMBATE À DOENÇA Lígia Maria Cabedo Rodrigues; Vitória Eduarda Silva Rodrigues; Fabiana Nayra Dantas Osternes; Lucilene da Silva Silva; Marilene de Sousa Oliveira; Conceição de Maria de Sousa Coelho	97
OS DESAFIOS DA NOTÍCIA EM MEIO A UMA PANDEMIA E AS LIÇÕES APRENDIDAS Fernanda Alves de Mendonça, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante	99

A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL E A SUBUTILIZAÇÃO DO FAZER PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE ASSISTENCIALIZAÇÃO NA POLÍTICA DE SAÚDE EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES Eliane Wanderley de Brito; Izabelle Fernanda Neves Cutrim	101
COPING, RESILIÊNCIA E TRAÇOS DE PERSONALIDADE NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA Yonara Aniszewski, Ruy Ferreira da Silva	103
ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DOENÇAS ONCO- HEMATOLÓGICAS Ruy Ferreira Da Silva	105
MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NAS ETAPAS DE ADMISSÃO, PERMANÊNCIA E ALTA Raimunda Maria Ferreira de Almeida; Alexsandra Rossi; Jáder José Rosário da Silva; Laércio de Sousa Araújo; Luis Fernando Beserra Magalhães; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante; Rogério Vitor Matheus Rodrigues; Marcell Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	109
MEMÓRIAS DA PANDEMIA NA VISÃO DE DUAS ENFERMEIRAS SANITARISTAS Raimunda Maria Ferreira de Almeida; Marcell Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	111

A PRODUÇÃO COLETIVA COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO À VISÃO CAPACITISTA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ORGANIZACIONAIS Eliane Wanderley de Brito; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	113
O ESTUDO DAS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV/AIDS NUM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha	115
ESTUDO CORRELACIONAL DO PADRÃO DE COMPORTAMENTO ASSOCIADO AOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO SUJEITO QUE VIVENCIA A EXPERIÊNCIA EM UMA ACADEMIA MILITAR Nathália Batista da Silva, Ruy Ferreira Da Silva	117
OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID 19 Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro; Francineide Borges Coelho	119
INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro. Francineide Borges Coelho	121
FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS Amanda Nogueira de Carvalho; Marcos Antonio Silva Batista; Rosane Cristina Mendes Gonçalves; Adson Carlos Linhares Guimarães; Edielson Gomes Ribeiro. Francineide Borges Coelho	123

- COVID-19 RELACIONADO AO TRABALHO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO NOS ANOS DE 00 E 01\* 125  
Priscilla Braz Paranaguá; Fabyanne Oliveira Montelo Ribeiro; Heloisa Rodrigues Figueirôa; Juliana Sousa Jácome; Sandra Mara Duarte
- IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS 127  
Maria da Guia Clementino Ferraz; Gilmara Cruz e Silva Lacerda; Mariza Inara Bezerra Sousa; Nadja de Paula Barros de Sousa
- SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA 129  
Ana Carolyne Moribe; Gabrielle Pereira Damasceno; Giovana Bordi Primo; Larissa Freitas de Godoi; Heloisa Malta de Oliveira; Israel Santos de Macedo; Marcos Gontijo da Silva
- GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 131  
Satila Evely Figueiredo de Souza, Lívia Braga Vieira, Paulo da Silva Souza, Renata do Nascimento Soares, Karina e Silva Pereira
- O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19 133  
Eliane Wanderley de Brito, Isabel Cristina Bento Maranhão, Lívia Braga Vieira, Kátia Menezes e Silva, Karla Rayane Alves da Silva, Satila Evely Figueiredo de Souza

EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ARAGUAÍNA, NO PERÍODO DE 01 A 018 Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha; Mariza Inara Bezerra Sousa; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante; Raimunda Maria Ferreira de Almeida; Wagner dos Santos Mariano; Janaína de Sousa Menezes <sup>3</sup>	135
O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS Karina e Silva Pereira, Satila Evely Figueiredo de Souza, Thalita Costa Ribeiro, Lívia Braga Vieira	137
PATOLOGIZAÇÃO, MEDICALIZAÇÃO E ESTIGMA DA INFÂNCIA: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE Edylton Victor Da Silva Alves; Suzane Nogueira Frazão; Júlia Carolina Da Costa Santos	139
APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA A UM PACIENTE IDOSO COM SEQUELA DE COVID-19 Danúbia Fernandes de Sousa <sup>1</sup> ;Cristina da Silva Milhomens;Jarina Araújo de Sousa, Gislene Andrade da Silva;Francilene Ribeiro da Silva; Bhyannka Monte Palma Costa	141
ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM USUÁRIO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA (ÁLCOOL E CRACK) MEDIANTE RECAÍDA José Amilton Alves de Oliveira Junior, Ruy Ferreira Da Silva	143



## EDUCAÇÃO EM SAÚDE PARA A HANSENÍASE: DESENVOLVIMENTO DE APLICATIVO MÓVEL PARA DIAGNÓSTICO DA HANSENÍASE

Eixo: Educação em Saúde

Dennis Gonçalves Novais<sup>1</sup>; Wiliane Freire Pinheiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Tocantins – UNITINS

enfdennisnovais@hotmail.com

**Introdução:** Caracterizada como uma doença infectocontagiosa, crônica e com elevado estigma, a hanseníase ainda se apresenta como um problema de saúde pública no mundo (WHO, 2019). Oportunizar o diagnóstico precoce e o tratamento adequado do paciente hanseniano influencia na diminuição da cadeia de transmissão, e na prevenção das incapacidades físicas (BRASIL, 2019). Nessa perspectiva, a otimização de insumos tecnológicos, que possibilitem uma melhor avaliação clínica do paciente hanseniano por profissionais de saúde, poderá facilitar o diagnóstico preciso e tratamento imediato. **Objetivo:** Relatar a experiência de desenvolvimento de um aplicativo móvel para auxílio no diagnóstico da hanseníase para profissionais de saúde. **Metodologia:** Para a criação do aplicativo utilizou-se a metodologia ágil *Scrum* para a gestão do projeto, onde o desenvolvimento de software ocorre de forma interativa, através de *Sprints*. Todas as funcionalidades implementadas para o aplicativo foram mantidas em uma lista ordenada por prioridade e constantemente atualizada. Ao final de cada novo *sprint* foram entregues releases, e os ciclos se repetiram até completarem as funcionalidades desejadas. Estas funcionalidades foram coletadas por meio de leitura prévia dos manuais do Ministério da Saúde que descrevem o protocolo de consulta e exame clínico do paciente suspeito de hanseníase. Ademais, para a escrita do código-fonte utilizou-se a plataforma *Flutter*, onde se criou um código comum e

a compilação de um aplicativo para os sistemas operacionais Android e iOS. O escopo de funcionalidades do aplicativo E-Hansen contemplou as condutas a serem realizadas pelo profissional de saúde usuário da ferramenta. **Resultados:** Para a avaliação de qualidade gráfica e funcional do aplicativo, foi realizado um teste com profissionais de saúde voluntários, com experiência na Atenção Básica de Saúde. Os voluntários receberam orientações para realização do *download* do aplicativo em um smartphone ou tablet, utilizando um link enviado pelos pesquisadores via *WhatsApp*, onde tiveram acesso ao conteúdo do aplicativo móvel com orientações para realização do teste. Durante a experimentação os profissionais descreveram aspectos positivos como a facilidade de uso e a clareza das informações apresentadas. Após a utilização da ferramenta os profissionais responderam a um questionário, que foi elaborado com intuito de obter a percepção do profissional acerca do aplicativo, através do *Google Forms*. **Conclusão:** O aplicativo E-Hansen demonstrou-se como potencial ferramenta de auxílio aos profissionais da saúde na realização do exame físico de casos suspeitos de hanseníase, na realização do exame dermatoneurológico, para que assim seja feito um diagnóstico preciso.

**Descritores:** Doença de Hansen. Ferramentas da e-Saúde. Educação Profissional em Saúde Pública.

#### Referências

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**. Volume único. 4. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019a. 725 p.
- WHO. World Health Organization. **Global leprosy update, 2018**: moving towards a leprosy free world. *Weekly Epidemiological Record*, Genebra, n. 94, p. 389-412, 30 ago. 2019. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/326775/WER9435-36-enfr.pdf?ua=1>. Acesso em: 8 ago. 2021.

# O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA NORMA REGULAMENTADORA DE ATENDIMENTO A PESSOA PRIVADA DE LIBERDADE EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

Eixo: Temas Transversais em Saúde

Eliane Wanderley de Brito<sup>1</sup>; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

eliane.brito@ebserh.gov.br

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) promove a garantia de acesso desse público ao cuidado integral no Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, é imprescindível que a Rede de Atenção à Saúde (RAS) esteja qualificada e preparada para tal finalidade. Levando-se em consideração que a instituição em questão é uma unidade de referência para doenças infecto-contagiosas e parasitárias, bem como para atendimentos por animais peçonhentos e silvestres, surgiu a necessidade de construir uma padronização para este atendimento específico. **Objetivo:** Relatar a elaboração conjunta de uma norma regulamentadora de acesso à pessoa privada de liberdade (PPL) visando, sobretudo, os aspectos relacionados à segurança do PPL, bem como dos profissionais que prestam o cuidado e dos demais usuários do serviço. **Metodologia:** Utilizou-se a metodologia problematizadora desde o início do processo já que, para a composição do Grupo de Trabalho (GT), a gestão da instituição realizou um cadastro para que os servidores/empregados manifestassem interesse em participar da construção do material. A seguir, houve a publicação da portaria com a composição dos membros e o início das atividades. As reuniões aconteceram de forma presencial e virtual, e o GT subdividia-se em grupos menores a fim de trabalhar alguns

aspectos específicos de forma mais pormenorizada. A seguir, os subgrupos compartilhavam seus produtos e o GT fazia as adequações necessárias. Processualmente, realizaram-se algumas atividades: discussão de uma minuta modelo que havia sido enviada para os e-mails dos componentes do grupo; (re) conhecimento do fluxo interno de atendimento aos PPLs; levantamento de todas as unidades prisionais para as quais a instituição é referência ao atendimento; levantamento dos principais desafios enfrentados pelos profissionais da assistência que realizam o atendimento direto às PLL; e exposição dialogada sobre os aspectos teóricos e práticos relacionados à temática.

**Resultados:** Operacionalmente, a norma foi construída baseando-se nos aspectos relacionados aos seguintes tópicos: acompanhamento pelo agente prisional; atendimento às PPL no que diz respeito às consultas ambulatoriais; dispensação de medicamentos; internações hospitalares; visitas para o usuário internado; e alta hospitalar. Além disso, na construção do documento foram frisados os aspectos de permissões e proibições.

**Considerações Finais:** As pessoas privadas de liberdade precisam ser reconhecidas como sujeitos integrais, tendo seus direitos constitucionais efetivados, em especial, o direito à saúde e a um atendimento de excelência. Para isso, a construção coletiva de uma norma operacional, além de garantir esse direito, proporciona a segurança necessária a todos os envolvidos no cuidado.

**Descritores:** Atendimento; Pessoa Privada de Liberdade; Unidade Prisional.

## DIVERSIDADE MICROBIOLÓGICA DE FUNGOS FILAMENTOSOS EM UMA UNIDADE SEMI INTENSIVA DE UM HOSPITAL DA REGIÃO AMAZÔNICA

Eixo: Temas Transversais em Saúde

Francisco Leonardo da Costa Lima<sup>1</sup>; Sandla Freitas da Silva<sup>1</sup>; Hayssa Ravena Mendes dos Santos<sup>1</sup>; Beatriz de Sousa Barros<sup>1</sup>; Taídes Tavares dos Santos<sup>2</sup>; Bruna Alexandrino<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOBA)  
francisco.leonardo@mail.uft.edu.br

**Introdução:** Os fungos são seres eucariontes, podendo ser pluricelular na forma de filamentos de hifas encontrados facilmente na natureza, estando presentes em todos os ambientes terrestres. A presença única do fungo não é fator decisivo de doença, pois também depende da relação hospedeiro/parasita. Fungos estão relacionados com infecções hospitalares. A invasão e a proliferação de fungos em ambiente hospitalar é um assunto de grande importância em saúde pública e que necessita de maiores estudos. **Objetivo:** Identificar fungos filamentosos em objetos antes e após o procedimento operacional padrão (POP) de limpeza e desinfecção de uma unidade semi intensiva. **Metodologia:** O estudo foi conduzido em hospital público da região amazônica com capacidade acima de 50 leitos. As amostras foram colhidas por fricção de swabs estéreis em oito objetos hospitalares antes e imediatamente após o POP de limpeza e desinfecção. Após a colheita os swabs foram colocados em tubos de ensaio previamente identificados contendo caldo de infusão de cérebro e coração estéril. Os tubos contendo as amostras foram armazenados em caixas isotérmicas sob refrigeração até serem transportados ao laboratório de Higiene e Saúde Pública da Universidade Federal do Norte do Tocantins para o processamento das amostras. No laboratório foi realizado o repique em estria na placa de Petri

contendo Agar Sabouraud Clorafenicol e as mesmas foram incubadas a  $25 \pm 2^{\circ}\text{C}$  por um período de até dez dias. Após contagem das Unidades Formadoras de Colonias (UFC) foram feitos repiques sucessivos das colônias em placa de Petri contendo ágar Sabouraud para serem isoladas. Em seguida realizou-se a caracterização macroscópica com o agrupamento em morfotipos e subsequente foi realizada a técnica de microcultivo para identificação em microscopia segundo Riddell (1950). **Resultados:** Foram identificadas 62 UFC sendo que destas, 36 (58,1%) foram obtidas antes do POP de limpeza e desinfecção e 26 (41,9%) após; com identificação de 10 gêneros fúngicos. Os gêneros de maior ocorrência antes da higienização foram *Aspergillus* com 41,7% (15/36), o *Rhizopus* com 16,6% (6/36) e *Penicillium* com 13,9% (5/36). Após, o de maior ocorrência foi o *Aspergillus* e *Trichophyton* 26,9% (7/26) cada, seguidos pelo *Penicillium* e *Rhizopus* com 11,5% (3/26) cada. Não houve diferença expressiva nos resultados antes e após limpeza demonstrando assim ineficiência deste processo. **Conclusão:** Foi isolado alto número de colônias no ambiente com grande variedade de gêneros potencialmente patogênicos demonstrando assim que a limpeza não foi eficiente havendo então necessidade de capacitação continua dos colaboradores e monitoramento do ambiente.

**Descritores:** Fungos; Saúde pública.

# A FOTOBIMODULAÇÃO COMO RECURSO NA PRÁTICA ASSISTENCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ESPECIALIZADO

Eixo: Temas Transversais em Saúde

Ianne Melo da Silva<sup>1</sup>; Thaise Maria França De Freitas<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

ianne.melo@ebserh.gov.br

**Introdução:** A fotobiomodulação consiste na aplicação de uma fonte de luz não térmica, com efeitos fotoquímicos, fotofísicos e fotobiológicos utilizada com finalidade terapêutica. O Light Amplification by Stimulated Emission of Radiation (LASER) de baixa potência é uma fonte luminosa utilizada na fotobiomodulação que apresenta propriedades analgésicas, anti-inflamatórias e de bioestimulação. **Objetivo:** Descrever a utilização do LASER de baixa potência na assistência fonoaudiológica e odontológica no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins. **Metodologia:** A partir dos dados obtidos na anamnese e avaliação clínica, os pacientes são submetidos a sessões de laserterapia. Na prática fonoaudiológica, a fotobiomodulação é utilizada no tratamento das disfagias orofaríngeas, visando melhorar o desempenho muscular. Na Odontologia, a laserterapia é indicada para tratamentos pós-operatórios, dores nevrálgicas, mialgias, transtornos de glândulas salivares e do paladar, entre outros. Para iniciar a aplicação do laser é necessário definir alguns parâmetros, tais como: comprimento de onda ( $\lambda$ ), tempo de irradiação, dose (J) e método de irradiação (contato ou não-contato), os quais são ajustados conforme a área a ser irradiada e o objetivo terapêutico proposto. **Resultados:** Durante a prática clínica, através da adoção de protocolos que favoreçam tanto o tratamento fonoaudiológico como o odontológico, tem-se observado importantes melhoras no quadro clínico dos pacientes tratados, seja

através do controle do fluxo salivar, limitando os possíveis danos causados por disfunções como a xerostomia e a sialorréia e, por conseguinte, promovendo uma deglutição funcional, ou ainda através da regressão parcial ou total de lesões orais que inviabilizariam ou dificultariam o processo mastigatório e a ingestão alimentar.

**Considerações finais:** A abordagem interdisciplinar com a utilização do *LASER* como adjuvante nas terapêuticas propostas pela odontologia e fonoaudiologia no âmbito hospitalar deve ser realizada, sempre que possível, pois vem se apresentado como importante aliado para a melhora clínica e consequente redução do tempo de internação dos pacientes assistidos.

**Descritores:** Fonoaudiologia; Odontologia; Radiação.

# ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DOS PACIENTES INFECTADOS POR SARS-CoV-2 EM UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DO ESTADO DE GOIÁS

Eixo: Vigilância em Saúde

João Paulo Araújo Ferreira<sup>1</sup>; Ana Rita Constância Freitas de Assis<sup>2</sup>; Brunielle Noleto da Silva<sup>2</sup>; Maysa A. Oliveira<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Hospital de Doenças Tropicais (HDT/UFT); <sup>2</sup> Hospital Estadual de Doenças Tropicais (HDT-GO); <sup>3</sup> Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros – LACEN-GO

jp.ofarmaceutico@gmail.com

**Introdução:** A infecção pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2) já afetou cerca de 235 milhões de pessoas no mundo. Por ser uma doença relativamente nova, estudos epidemiológicos são importantes para caracterização da distribuição dos casos e dos indivíduos doentes. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico dos pacientes hospitalizados em um Hospital de Referência em Infectologia do Estado de Goiás (HRIGO) acometidos pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional, descritivo, de natureza transversal realizado a partir dos dados secundários obtidos do Núcleo Hospitalar de Vigilância Epidemiológica do HRIGO. Os critérios de inclusão foram pacientes hospitalizados na instituição em 2020 com diagnóstico por PCR detectável para SARS-CoV-2. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad sob parecer nº 4.441.879. Para análises quantitativas, foram usados os testes Qui-quadrado e exato de Fisher ( $\alpha = 0,05$ ;  $p < 0,05$ ) e a razão de possibilidades (Odds Ratio/OR). **Resultados:** A partir dos critérios de inclusão, delimitou-se a população de estudo em 137 pacientes. A maioria dos pacientes era da raça parda (108/137), com tempo de internação de até 7 dias (65/137), do sexo feminino

(69/137) e pertencente à faixa etária de 61 a 70 anos (38/137). Pacientes brancos apresentaram maiores chances de cura (OR:2,5) que pacientes pardos. Os sintomas mais comuns foram dispneia (16,3%), tosse (15,3%) e febre (15,2%), mas os que apresentaram menores chances de cura foram os pacientes com desconforto respiratório (OR: 0,21), dispneia (OR: 0,24) e saturação<95% (OR: 0,24). Em relação às comorbidades, pacientes com menores chances de cura apresentavam diabetes (OR: 0,19) e doenças renais (OR: 0,25). Quanto ao uso de suporte ventilatório, 75,0% (27/36) dos que usaram suporte ventilatório invasivo foram a óbito, possivelmente devido ao elevado comprometimento pulmonar e às IRAS decorrentes da longa permanência de dispositivo invasivo. Em contraste, 76,0% (44/58) dos pacientes que usaram suporte ventilatório não invasivo tiveram alta e dos que não usaram suporte ventilatório, 95,0% (36/38) tiveram alta. Constatou-se que a cura foi associada ao tipo de suporte ventilatório utilizado ( $p<0,05$ ).

**Conclusão:** A partir dos dados obtidos é possível inferir que pacientes pardos, com diabetes mellitus, doenças renais, dispneia, baixa saturação, desconforto respiratório e em uso de suporte ventilatório invasivo necessitam de maior atenção da equipe multiprofissional, uma vez que esses apresentaram pior prognóstico.

**Descritores:** Epidemiologia; Vigilância em Saúde Pública; Infecção pelo SARS-CoV-2

**Eixo:**

**Doenças Emergentes e Reemergentes**



## CONHECIMENTO DE SERVIDORES DA SAÚDE SOBRE A DOENÇA DE CHAGAS E O ATENDIMENTO À POPULAÇÃO, NA REGIÃO METROPOLITANA DE MANAUS-RMM

Jorge Rubens Coelho de Lima<sup>1</sup>; Lara Isabelli Oliveira Silva<sup>1</sup>; Cassia Camila Oliveira de Araújo<sup>1</sup>; Jessica Vanina Ortiz<sup>2</sup>; Maria das Graças Vale Barbosa Guerra<sup>1</sup>; Jorge Augusto Oliveira Guerra<sup>2</sup>

Universidade do Estado do Amazonas<sup>1</sup>; Fundação de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado<sup>2</sup>

jrcdl.enf18@uea.edu.br

**Introdução:** Na Amazônia tem sido crescente o número de casos da doença de Chagas na fase aguda. No Amazonas, entre os anos de 1980 e 2021, foram notificados mais de 150 casos. No entanto, devido ao maior número de casos estarem relacionados à transmissão oral, nessa região, a doença não é bem conhecida pela população. **Objetivo:** Descrever o conhecimento dos servidores de saúde sobre a Doença de Chagas e o fluxo de atendimento aos pacientes na região metropolitana de Manaus. **Metodologia:** O trabalho foi realizado com o apoio da Fundação de Vigilância em Saúde e as respectivas Secretarias de Saúde de quatro municípios DA RMM (Iranduba, Itacoatiara, Manacapuru e Rio Preto da Eva); usou-se o aplicativo RedCap para obter respostas a um questionário básico. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que 96,2% já ouviram falar sobre a DC em algum momento da vida; 23,6% consideram a transmissão oral a mais comum; 87,5% não conhecem as formas clínicas da doença; e 75,3% relataram não saber como é feito o diagnóstico. Observou-se, ainda, que 69,11% sabem para onde encaminhar uma pessoa com suspeita de DC; 53% acreditam que os casos agudos da doença devem ser notificados; 68% afirmam que casos crônicos são notificados; e 85,8% não conhecem ou não sabem sobre a ficha de notificação. **Considerações Finais:** Esses dados reiteram a necessidade da

oferta de treinamento aos profissionais de saúde auxiliando-os sobre o manejo da DC nessa região, onde o número de casos tem sido cada vez mais frequente.

**Descritores:** Doença de Chagas; Profissionais de Saúde; Conhecimento.

**Financiamento:** FAPEAM Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) - Programa PPSUS

## A ESTIGMATIZAÇÃO DA HANSENÍASE E SEUS IMPACTOS PSICOSSOCIAIS

Morgana de Azambuja Picoli<sup>1</sup>; João Gabriel Ferreira da Silva<sup>1</sup>;  
Karinne Carneiro de Castro<sup>1</sup>; Izadória Lopes<sup>1</sup>, Domingos Oliveira<sup>2</sup>,  
Marcela Antunes Paschoal Popolin<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins;

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Tocantins.

morgana.picoli@mail.uft.edu.br

**Introdução:** A Hanseníase é uma doença histórica que perdura como um problema de saúde pública significativo e está estritamente relacionada a condições econômicas, sociais e ambientais desfavoráveis. Ao longo da sua progressão, confere à pessoa infectada lesões motoras e sensitivas e, se postergado seu diagnóstico e tratamento, pode evoluir para deformidades e incapacidades físicas, um dos principais fatores para o estigma e discriminação da doença (BRASIL, 2020). As palavras “imundo”, “impuro” e “castigo” eram muito utilizadas nos tempos remotos, de modo que essas conotações permanecem até os dias atuais, relacionando Hanseníase à inferioridade. Dessa forma, pressupõe-se que o estigma relacionado a doença cria obstáculos na vida desses indivíduos. **Objetivo:** Identificar os impactos psicossociais causados pelo estigma nos pacientes acometidos e curados pela Hanseníase. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada em setembro de 2021 nas bases de dados LILACS e SciELO. Foram incluídos na pesquisa artigos publicados entre 2016 e 2021, cujo texto estivesse em *free full text* no idioma português. Excluíram-se teses, dissertações e notas editoriais. Utilizou-se a palavra-chave Impacto Psicossocial e os descritores Estigma e Hanseníase em português empregadas de forma livre numa busca simples. Para a fase de seleção e análise dos artigos, prosseguiu-se com a exclusão dos artigos repetidos, leitura e avaliação dos títulos e resumos e exclusão daqueles que não apresentavam relação com o tema.

**Resultados:** Foram avaliados oito artigos com predomínio do ano de 2018 (n=3; 37,5%). Os principais impactos psicossociais advindos da estigmatização foram: comprometimento da qualidade de vida (n=8; 100%); desemprego (n=6; 75%); interações sociais desconfortáveis (n=4; 50%); exclusão social (n=6; 75%); abandono ou quebra de vínculos familiares (n=6; 75%); problemas psicológicos (n=2; 25%); aumento da vulnerabilidade (n=2; 25%); isolamento (n=4; 50%). **Conclusão:** O estudo identificou os principais impactos psicossociais causados pelo estigma em pacientes acometidos e curados pela Hanseníase. Nota-se uma grande influência do histórico estigmatizante da doença na qualidade de vida dos indivíduos. Como consequência, sentem-se incapazes em vários aspectos da vida diária. Dessa forma, a reintegração dessa população é necessária, assim como a difusão de conhecimento sobre a doença. Alguns movimentos como o Movimento de Reintegração das Pessoas Atingidas pela Hanseníase (Morhan) vem ganhando espaço na sociedade ao demonstrar que essa população estigmatizada deve conviver em qualquer grupo social sem sofrer o peso da discriminação.

**Descritores:** Hanseníase. Estigma Social. Impacto Psicossocial.

#### Referência

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019|2022. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

## INCIDENCIA E LETALIDADE DA LEISHMANIOSE VISCERAL EM HUMANOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2007 A 2020

Ketren Carvalho Gomes<sup>1</sup>; Admilson Luiz Modesto Pereira<sup>2</sup>; Hedisônia De Jesus  
Brilhante<sup>1</sup>; Jose Nilson Vieira Mendes<sup>1</sup>; Bruno Medrado Araujo<sup>2</sup>; Eduardo Freitas  
Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde  
de Araguaína

ketrenvet@gmail.com

**Introdução:** A leishmaniose visceral é uma doença crônica, grave, de alta letalidade e amplo espectro de distribuição com presença em quatro continentes, ocorrendo com maior frequência em áreas tropicais e subtropicais. O Brasil é um país tropical, com ampla extensão territorial (cerca de 47% da América do Sul) e considerado o quinto país mais populoso do Mundo. A diversidade de biomas e climas associada às frágeis estruturas urbanas e sociais torna a população mais vulnerável às doenças infecciosas e parasitárias, dentre estas as transmitidas por vetores. **Objetivo:** Avaliar a incidência e letalidade de casos de Leishmaniose Visceral notificados no município de Araguaína no período de 2007 a 2020. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, documental, de abordagem quantitativa, no qual foram utilizados os dados disponíveis de casos autóctones de leishmaniose visceral registrados no Sistema Nacional de Notificações e Agravos (SINAN) notificados em Araguaína-TO, no período de 2007 a 2020. **Resultados:** Em 2008 o município se destacou a nível nacional com a segunda maior incidência de casos, com 241 casos/100.000hab. Entre 2012 a 2015 a curva de casos de LV foi decrescente, e houve então um aumento de 20% em 2016. Contudo a partir de 2017 a curva voltou a decrescer, continuando assim até 2020. A maior taxa de letalidade, correspondendo a 9,1% comparando todo o período de análise, ocorreu em 2019, momento em que o serviço de

vigilância intensificou o diálogo com a assistência a fim divulgar e discutir estrategicamente a situação. Em 2020 foi registrado a menor incidência (8,2) de casos de LV no município comparando com todo o período analisado. **Conclusão:** É importante ressaltar que existem deficiências na execução das medidas de controle, tais como: diagnóstico em 100% dos cães do município, recolhimento em tempo oportuno dos cães sororreagentes, baixo cumprimento das metas de controle químico vetorial e pouco envolvimento da comunidade, pois o assistencialismo está muito ligado à cultura local. É imprescindível revisão nas diretrizes nacionais.

**Descritores:** Epidemiologia; Leishmaniose Visceral; Saúde Pública.

**Apoio:** Prefeitura Municipal de Araguaína/Secretaria Municipal de Saúde.

## ATUAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NAS SEQUELAS DE NEUROTOXOPLASMOSE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Cinthya Martins de Souza<sup>1</sup>; Ianne Melo da Silva<sup>1</sup>; Thaís Fonseca Bandeira<sup>1</sup>; Karina e Silva Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais - Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

cinthyacms84@gmail.com

**Introdução:** A Neurotoxoplasmose é uma doença no sistema nervoso central (SNC) que acomete pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV), acarretando importante prejuízo neurológico. Essa infecção é frequente entre os pacientes internados no Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), que é referência para atendimento e tratamento desse público. **Objetivo:** Relatar a experiência do atendimento multiprofissional em pacientes com sequelas de Neurotoxoplasmose. **Metodologia:** Relato de experiência baseado no atendimento dos profissionais de Fisioterapia, Fonoaudiologia, Odontologia e Terapia Ocupacional no HDT-UFT, e sua atuação com os pacientes que apresentam sequelas de Neurotoxoplasmose. **Resultados:** Frequentemente, os indivíduos que apresentam Neurotoxoplasmose tendem a apresentar graus elevados de comprometimento na qualidade de vida e autonomia. Ademais, o maior tempo de internação que é necessário ao tratamento está atrelado a uma maior incapacidade de deambulação e, conseqüentemente, maior dependência para as atividades diárias. Sendo assim, a atuação da equipe multiprofissional no atendimento a esses usuários se pauta nos cuidados para manutenção e/ou promoção de cuidados de saúde de maneira a assegurar melhores condições de saúde, garantidos através de orientações ao usuário e/ou cuidadores e prevenção de agravos. A exemplo, cita-se a prevenção ou remoção de focos infecciosos orais,

confeção de adaptações para o uso durante as atividades de vida diária, a promoção de alimentação segura e a comunicação funcional. Além disso, o atendimento se norteia também na manutenção da amplitude de movimento articular, na prevenção de contraturas, deformidades e úlceras de pressão e no favorecimento do máximo de independência dos dispositivos e recursos hospitalares. **Considerações finais:** Partindo de uma visão holística, percebe-se a importância da atuação interdisciplinar na busca de meios terapêuticos que possam proporcionar maior conforto e autonomia possível para os pacientes com essa afecção. A interação dos serviços realizados promove resultados satisfatórios que se complementam trazendo qualidade de vida no período de internação e após a alta hospitalar.

**Descritores:** Equipe multiprofissional; HIV; Neurotoxoplasmose.

## APONTAMENTOS SOBRE O USO DE ANTIRRETROVIRAIS POR PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Adelmo Barbosa de Miranda Júnior<sup>1</sup>; Maria Izabel Gonçalves de Alencar Freire<sup>1</sup>;  
Mariza Inara Bezerra Sousa<sup>1</sup>; Thalita Costa Ribeiro<sup>1</sup>; Renata Alves de Carvalho<sup>2</sup>;  
Wagner dos Santos Mariano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais - Universidade Federal do Tocantins (HDT- UFT)  
Araguaína; <sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT)

adelmomiranda@hotmail.com

**Introdução:** A terapia antirretroviral (TARV) atua através de diferentes mecanismos que inibem a replicação viral e é usada no tratamento do HIV visando restaurar o sistema imunológico das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV), melhorando a qualidade e a expectativa de vida. Atualmente, as políticas de saúde do Brasil recomendam o início da TARV para todas as PVHIV, em especial as sintomáticas, independentemente da contagem de linfócitos LT-CD4+.

**Objetivo:** Descrever esquemas terapêuticos de antirretrovirais prescritos para manejo da infecção pelo HIV em pacientes que iniciam TARV.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, retrospectivo com abordagem quantitativa. Os dados foram obtidos por intermédio dos prontuários clínico dos pacientes que iniciaram TARV no Hospital Universitário do Tocantins no período de janeiro a dezembro de 2019. Esse estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Fundação Universidade Federal do Tocantins sob o número de parecer consubstanciado 4.152.64

**Resultados:** No hospital, as PVHIV iniciaram TARV com 5 esquemas terapêuticos distintos. Dentre os esquemas prescritos o esquema com Tenofovir + Lamivudina + Dolutegravir (TDF+3TC+DTG) foi utilizado por 82,3% dos pacientes, seguido pelo esquema Tenofovir + Lamivudina + Raltegravir (TDF+3TC+RAL) com 8,3% e Tenofovir + Lamivudina + Efavirenz (TDF+3TC+EFZ) por 7,3%, a formulação Zidovudina +

Lamivudina + Dolutegravir (AZT + 3TC + DTG) e Tenofovir + Lamivudina + Atazanavir + Ritonavir (TDF + 3TC + ATV + RTV) foi utilizado por 1% dos pacientes. **Considerações finais:** Os dados encontrados nesta pesquisa evidenciam que as prescrições dos pacientes estão em acordo com o que é recomendado pelo protocolo brasileiro. Atualmente ainda não é possível a eliminação do HIV por meio dos antirretrovirais, no entanto a adoção do tratamento para HIV/AIDS por meio de protocolo permite, de modo geral, padronizar condutas aos pacientes, desde o diagnóstico até o monitoramento clínico do indivíduo.

**Descritores:** AIDS; HIV; Terapia antirretroviral.

## UMA ABORDAGEM ATUALIZADA DO SERVIÇO DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO ÀS PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Raquel de Sousa Andrade Fernandes

Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins –  
HDT/UFT

fernandes.raquel@ebserh.gov.br

**Introdução:** O HIV é a sigla em inglês do Vírus da Imunodeficiência Humana, patologia que ataca o sistema imunológico. As células mais atingidas são os linfócitos T CD4+. O Brasil tem registrado queda no número de casos de infecção por HIV nos últimos anos. Atualmente, cerca de 920 mil pessoas vivem com HIV no Brasil. Dessas, 89% foram diagnosticadas, 77% fazem tratamento com antirretroviral (ARV) e 94% das pessoas em tratamento não transmitem o HIV por via sexual por terem atingido carga viral indetectável. Ações como a testagem para a doença e o início imediato do tratamento, em caso de diagnóstico positivo, são fundamentais para a redução do número de casos e óbitos. Sobre a transmissão vertical, o maior número de gestantes infectadas com HIV (27,6%) está entre jovens de 20 a 24 anos. Em um período de 10 anos, houve um aumento de 21,7% na taxa de detecção de HIV em gestantes que pode ser explicado, em parte, pela ampliação do diagnóstico no pré-natal e a melhoria da vigilância na prevenção da transmissão vertical do HIV. O Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) é uma referência em atendimento a essa população. **Objetivo:** Ressaltar, por meio de uma abordagem atualizada sobre a temática, o que tem de mais atual em ARV, bem como os principais exames ofertados, vacinas destinadas a esses pacientes, Profilaxia Pré-Exposição (PREP) de risco à infecção pelo HIV, especificações e serviços disponíveis para gestantes, e demais orientações inerentes

ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE) desta unidade hospitalar. **Metodologia:** A pesquisa foi realizada em literaturas sobre o tema e em fluxos realizados atualmente no hospital. **Resultados:** os resultados mostraram que dentre as medicações mais prescritas e com menos efeitos colaterais está o Dolutegravir 50 Mg e que a vacina contra o HPV foi incluída recentemente no calendário vacinal desses pacientes. **Considerações Finais:** as principais orientações feitas no SAE são sobre os exames de rotina e específicos, necessidade de tomar a medicação corretamente para manter o vírus indetectável.

**Descritores:** Ambulatório Hospitalar; Atendimento de seguimento; HIV.

## O MANEJO DA HANSENÍASE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Gilmara Cruz e Silva Lacerda<sup>1</sup>; Maria da Guia Clementino Ferraz<sup>1</sup>;  
Mayra de Almeida Xavier Alencar<sup>1</sup>; Nadja de Paula Barros de Sousa<sup>1</sup>; Thalita  
Costa Ribeiro<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

gilmara.lacerda@ebserh.gov.br

**Introdução:** A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, crônica, causada pelo agente etiológico *Mycobacterium leprae*. O Brasil tem alta carga bacilar de hanseníase, ocupando a segunda posição mundial em números de casos novos e de grau 2 de incapacidade física, atrás apenas da Índia. Na Região Norte, onde se encontra o Estado do Tocantins, a hanseníase se apresenta como uma doença tropical negligenciada. Com a vinda da pandemia de COVID-19 o sistema de saúde mostrou suas fragilidades. **Objetivo:** Esta pesquisa tem como objetivo apresentar estratégias no manejo da hanseníase frente a pandemia de COVID-19. **Metodologia:** Realizou-se um estudo exploratório, do tipo revisão de literatura, de cunho narrativo. **Resultados:** Conforme observado nos documentos oficiais do Ministério da Saúde (MS), diante da emergência de saúde pública, foram emitidas algumas alternativas de conduta, tais como: suspensão temporária da obrigatoriedade da dose supervisionada mensal e a dose passa a ser autoadministrada para clientes do grupo de risco (idosos, portadores de doenças crônicas, gestantes de alto risco, obesos, dentre outros); flexibilização da dispensa dos medicamentos, disponibilizando o estoque de Poliquimioterapia (PQT) por 2 ou 3 meses; possibilidade de os medicamentos serem entregues a um responsável indicado pelo cliente ou ainda de maneira remota no domicílio. O MS orienta, ainda, que o contato entre profissionais de saúde e pessoas com Hanseníase deve ser mantido, e mostrou uma

via alternativa de comunicação: o teleatendimento. Todas essas medidas reduzem a idas desnecessárias dos clientes aos serviços de saúde, sendo de suma importância para minimizar a exposição ao coronavírus. **Considerações Finais:** Por fim, evidenciamos que houve estratégias no manejo da hanseníase em tempos de pandemia, por entidades nacionais e internacionais (Organização Mundial de Saúde e Ministério da Saúde, Sociedade Brasileira de Hansenologia, Sociedade Brasileira de Dermatologia e outros), na tentativa de diminuir a sobrecarga do sistema de saúde. As recomendações lançadas tiveram o objetivo de orientar os profissionais de saúde e de encorajar os clientes a não abandonarem o tratamento de hanseníase mesmo em meio às incertezas da realidade vivenciada. Mesmo com o foco e os recursos voltados ao novo coronavírus, os órgãos de saúde e as instituições de saúde continuaram com o propósito não interromper o atendimento das reações hansênicas, diminuindo os riscos de desenvolver deformidades e incapacidades físicas permanentes com o agravamento das reações.

**Descritores:** COVID-19; estigma; tratamentos.

**Eixo:**

**Vigilância em Saúde**



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTE COM LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NAS REGIÕES DE SAÚDE MEIO NORTE ARAGUAIA E BICO DO PAPAGAIO

Marília Viana Miranda<sup>1</sup> Manalde Ferreira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

marilia.miranda@ebserh.gov.br

**Introdução:** A Leishmaniose Tegumentar America (LTA) é uma das mais importantes doenças tropicais no mundo (MELO et al., 2020). Considerada negligenciada, é também um problema de saúde pública de grande importância (RANCA et al, 2020). Caracterizada por um grupo de doenças causadas por protozoários do gênero *Leishmania*, transmitida pelo vetor *Phlebotomus* e *Lutzomyia*, ocorre em 22 estados do Brasil, distribuídos nas 5 regiões (MOTA et. Al, 2020). A pesquisa se justifica pela importância e sensibilidade do tema tratado. **Objetivo:** Traçar o perfil epidemiológico da Leishmaniose tegumentar americana na população das regiões de saúde Médio Norte Araguaia e Bico do Papagaio, entre 2015 e 2019. A pesquisa buscou descobrir qual a faixa etária, sexo e raça mais atingida pela LTA, bem como qual forma clínica mais comum na população pesquisada. **Metodologia:** A referida pesquisa traz um estudo epidemiológico observacional que utilizou como base de dados o aplicativo Tabnet desenvolvido pela DATASUS. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, com análise demográfica. Foi realizado uma pesquisa bibliográfica sobre a temática no intuito de nortear os rumos da pesquisa. Por fim foi realizada a sistematização dos dados coletados juntamente com a bibliografia consultada. **Resultados:** O total de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar nas regiões de saúde meio norte Araguaia e bico do papagaio, entre os anos de 2015 a 2019, foi de 440. Entre a faixa etária mais atingida estão os indivíduos entre 20 e 59 anos, correspondendo a 37% em

indivíduos entre 20 e 39 anos, e 28% em pessoas entre 40 a 59 anos. A grande maioria dos infectados foram homens, responsáveis por 73% dos casos notificados. A cor parda foi declarada por 77% das pessoas diagnosticadas com LTA. 90% dos casos tratou a forma clínica cutânea e 10% a forma mucosa. **Considerações Finais:** Observou-se que a LTA nas regiões de saúde meio norte Araguaia e Bico do Papagaio tem sua forma clínica predominantemente cutânea, atinge em sua maior parte adultos jovens, do sexo masculino e pardos. Sendo essa descoberta importante para traçar medidas de saúde efetivas tais como educação em saúde voltadas para a população constantemente afetada por essa enfermidade.

**Descritores:** Leishmaniose Tegumentar Americana; Perfil Epidemiológico.

#### Referências

Melo, Maria Gabriella Nunes de. et al. **Clinical and epidemiological profiles of patients with American cutaneous leishmaniasis from the states of Pernambuco and Amazonas, Brazil.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online]. 2020, v. 53 Acesso em: 8 de setembro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0083-2020>

Rancan, Eduardo Alexandre. et al. **Spatio-temporal distribution of human American visceral leishmaniasis in the Western region of Sao Paulo State.** Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo [online]. 2020, v. 62 Acesso em 8 de setembro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-9946202062080>

Mota, Camila Alves et al. **Filter paper performance in PCR for cutaneous leishmaniasis diagnosis.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical [online]. Acesso em: 8 de setembro de 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0037-8682-0047-2020>

TABNET; **Aplicativo desenvolvido pelo DATASUS que disponibiliza informações sobre saúde pública.** Acesso em: 10 de setembro de 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/ltabr.def>.

## COINFEÇÕES VIRAIS EM PACIENTES PEDIÁTRICOS COM COVID-19

Márcio Miranda Brito<sup>1</sup>; Stela Batista Corrêa Sousa<sup>1</sup>; Giovanna Lyssa de Melo Rosa<sup>1</sup>; Leylla Klyffya Lopes Leão<sup>2</sup>; Mara Cristina Nunes Milhomem Corrêa da Costa<sup>3</sup>; Gabriela Garcia de Moura<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins, Faculdade de Medicina/Araguaína; <sup>2</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins, Residente de Medicina Intensiva Pediátrica/Hospital Municipal de Araguaína; <sup>3</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Programa de Residência Médica de Pediatria/Araguaína

giovanna.lyssa@mail.uft.edu.br

**Introdução:** A coevolução de patógenos respiratórios bacterianos e virais originou um ambiente no qual uma infecção viral permite coinfeções bacterianas ou virais de forma secundária ou simultânea. Desta maneira ocorre com a COVID-19 e as doenças já existentes em períodos sazonais, como a gripe, o resfriado comum e a bronquiolite viral aguda, causados respectivamente pelos vírus da influenza, rinovírus e vírus sincicial respiratório. Embora, em sua maioria, as crianças e adolescentes de 0 a 19 anos, evoluam de forma assintomática ou apresentem sintomas leves, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) alerta para a Síndrome Inflamatória Multissistêmica Pediátrica (SIM-P) em que crianças desenvolvem gravidade, com comprometimento cardiovascular em 80% dos casos. Dentre os sinais e sintomas mais frequentes estão febre, tosse, coriza, fadiga, congestão pulmonar, anorexia, dispneia, cefaleia, expectoração, roncos e crepitações. **Objetivo:** Estudar os principais aspectos das coinfeções virais em pacientes de idade pediátrica acometidos pelo SARS-CoV-2. **Metodologia:** Estudo descritivo exploratório, com abordagem qualitativa. Os materiais de estudo foram obtidos por meio de pesquisas nas bases de dados científicos na área da saúde: Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo, com os descritores "Pediatric Viral Coinfection" e "COVID-19", dos

quais foram selecionados 17 trabalhos a partir da inclusão de filtros por data de publicação (entre os anos de 2019 e de 2021) e por avaliabilidade dos textos que contribuíram com as evidências do estudo. Além disso, os seguintes documentos da SBP foram selecionados para a construção das perspectivas da presente pesquisa: Notificação Obrigatória da SIM-P e Dados Epidemiológicos da COVID-19 na Pediatria. **Resultado:** A semelhança entre os quadros clínicos de COVID-19 e infecções virais sazonais, já presentes na rotina pediátrica, dificulta a distinção entre a infecção por SARS-CoV-2 e infecção por vírus respiratórios comuns. Além disso, a coinfeção de COVID-19 com outras doenças virais, principalmente o rinovírus, se configura como fator de risco para um maior tempo de internação hospitalar na população pediátrica. Desse modo, é pertinente evidenciar que o vírus da influenza, rinovírus e outros vírus respiratórios podem afetar o prognóstico do hospedeiro. **Conclusão:** A relação de infecção de COVID-19 e outras infecções está intimamente vinculada à quantidade de testes aplicados, sazonalidade, dentre outras variáveis. Dessa forma, as infecções por vírus, sobretudo as típicas da infância e a recém-descoberta como a SIM-P, devem ser monitoradas de maneira contínua para entender seus riscos aumentados durante a pandemia de COVID-19 e a interferência viral com a SARS-CoV-2 nos pacientes pediátricos.

**Descritores:** Coinfeção; COVID-19; Pediatria.

**Eixo:**

**Segurança do Paciente**



## CUIDADOS DE ENFERMAGEM NO MANUSEIO DE DRENOS DE TORÁX NA PROFILAXIA DE AGRAVOS

Karolayne Soares Cavalcanti<sup>1</sup>; Luciane Cristielle de Oliveira Bachini<sup>1</sup>; Poliana Taxi Semczyszczm<sup>1</sup>; Sheila Carminati de Lima Soares<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda do curso de enfermagem da Faculdade de Ciências Biomédicas de Cacoal (Unifacimed); <sup>2</sup>Docente do curso de Enfermagem Unifacimed

karol3004@gmail.com

**Resumo:** Drenos de tórax são dispositivos utilizados para descompressão torácica causada por acúmulo de coleções anômalas de gás, líquido e sólidos do espaço pleural e mediastino. Sua implantação, por romper a integridade tecidual do cliente, constitui mecanismo terapêutico invasivo, requerendo capacitação e atenção para a profilaxia de agravos. **Objetivo:** apresentar as atribuições da enfermagem nos cuidados voltados ao paciente com dreno de tórax visando a qualidade do cuidado assistencial e a prevenção de complicações. **Metodologia:** Pesquisa de revisão bibliográfica de cunho aleatório, narrativo, qualitativo que avaliou bibliografias entre os anos de 2010 e 2021 que trataram da temática de drenos de tórax no contexto epidemiológico e de cuidados de enfermagem. **Resultados:** Os prejuízos relacionados ao uso de drenos torácicos compreendem a complicações clínicas e causas evitáveis como: danos iatrogênicos traumáticos, infecção de sítio e obstrução por coágulos. Partindo da prerrogativa de segurança do paciente, configura-se competência técnica da equipe de enfermagem a manipulação e cuidado com os drenos de tórax pós inserção. **Conclusão:** Compreende-se como atividade privativa do enfermeiro a retirada dos drenos de tórax sob prescrição médica desde que capacitado e com respaldo institucional. Configura-se dever do enfermeiro capacitar a equipe técnica aos cuidados com drenos de tórax: troca de selo de água, aferição do débito e curativo, sobre base teórica da SAE (Sistematização da Assistência à Saúde) com vista à segurança do cliente.

**Descritores:** Cuidados de enfermagem; Dispositivos; Segurança do paciente.

## DESAFIOS NO CONTROLE DE INFECÇÃO HOSPITALAR EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO- CONTAGIOSAS NO PERÍODO PANDÊMICO

Luís Fernando Beserra Magalhaes<sup>1</sup>; Jorlene da Silva Costa<sup>2</sup>; Márcia Freitas Reis<sup>3</sup>;  
Marcilon Silveiro Azara<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-  
UFT)

jorlene.costa@ebserh.gov.br

**Introdução:** A Infecção Relacionada à Assistência de Saúde (IRAS) se constitui na principal causa de morbidade e mortalidade hospitalar, gerando prejuízo a todos envolvidos no processo saúde/doença. Pode ser definida como uma complicação adquirida após a internação do paciente ou mesmo após a sua alta, quando houver relação com procedimentos realizados durante a assistência hospitalar. As IRAS são temas imprescindíveis, sobretudo no momento atual em que o mundo contemporâneo enfrenta um cenário pandêmico. Este trabalho trouxe a experiência vivida no serviço de controle de infecção relacionada à assistência à saúde (SCIRAS) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins durante a pandemia da Covid-19, no período de março de 2020 a maio de 2021. **Objetivo:** Objetivou-se apresentar os dados de Infecção e isolamento, bem como descrever as práticas de prevenção de Infecção Hospitalar durante o período compreendido entre março de 2020 a maio de 2021, realizada pelo serviço de controle de infecção relacionada à assistência à saúde (SCIRAS) do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins durante a pandemia de Covid-19.. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, sobre os tipos de precauções (isolamentos) e as condutas adotadas para o enfrentamento à Pandemia da Covid-19 em um Hospital

Universitário Federal, de pequeno porte, situado na Região Norte do estado do Tocantins. Esta instituição de saúde é referência para o atendimento de doenças infectocontagiosas e parasitárias e atendimento especializado em acidentes por animais peçonhentos. Com o advento da Pandemia, tornou-se, também, referência para casos moderados de Covid-19, com 10 leitos clínicos regulados via sistema. O relato foi baseado na experiência de quatro enfermeiros atuando no SCIRAS no período de março de 2020 a maio de 2021. Os dados aqui relatados são decorrentes de suas observações, percepções, relatos e discussões. **Resultados:** O mundo passa atualmente por grandes mudanças na área da saúde, e humanas, que nos fazem repensar atitudes, conceitos e saberes. Nunca se ouviu falar tanto em prevenção como no período da pandemia. A pandemia da Covid 19 trouxe à tona uma necessidade urgente de atualizar métodos, processos e concepções sobre temas que pensávamos dominar. Nos primeiros meses da pandemia os profissionais tinham uma maior preocupação em prevenção, e com o passar do tempo essa preocupação teve um declínio, fato que se comprovou observando as taxas de adesão. A pandemia afetou todo o sistema de saúde dos Hospitais, em consequência o setor responsável pelo controle de infecções teve que mudar algumas rotinas nas ações desenvolvidas, mas a nossa essência foi preservada, que sempre foi buscar a prevenção. Medidas de prevenção e controle das infecções, ainda se mostra como a melhor forma de evitar alguns eventos, ou seu agravamento. Ações e educação continuada multiprofissional com ênfase na implementação de estratégias de melhoria nas higienizações das mãos são a chave do sucesso no combate a essa patologia desconhecida e, por vezes, mortal. Para que possamos ter sucesso em seu controle, e erradicação. O saber profissional, sem distinção de classes vencerá. Conhecimento é a maior arma da humanidade.

**Descritores:** Controle de Infecções; Lavagem de Mãos; Pandemia.

## TOPOGRAFIA E MICRO-ORGANISMOS DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE EM UM HOSPITAL DE DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS NO PERÍODO DE 2019 A 2020

Raimunda Maria Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Aleksandra Rossi<sup>1</sup>; Jáder José Rosário da Silva<sup>1</sup>; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante<sup>1</sup>; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT)

raimunda.almeida@ebserh.gov.br

**Introdução:** As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) são adquiridas no ambiente hospitalar e podem manifestar-se durante a internação ou após a alta, desde que relacionadas a algum procedimento invasivo. Dentre os fatores que contribuem para o surgimento de IRAS estão aqueles relacionados aos pacientes com imunossupressão. **Objetivo:** identificar o perfil epidemiológico das infecções relacionadas à assistência à saúde em um hospital de referência de doenças infecto-contagiosas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, retrospectivo, com abordagem quantitativa, abrangendo os anos de 2019 e 2020, realizado com a utilização dos dados gerados no próprio Serviço de Controle de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde, de forma rotineira, para fins de monitoramento contínuo. Os dados são oriundos de uma base alimentada pelo SCIRAS, tabulados e analisados pela estatística descritiva e apresentados em tabelas e gráficos. **Resultados:** Nos anos de estudo, verificou-se que as Enterobactérias foram as mais representativas. No ano de 2019, as Enterobactérias corresponderam a 51% dos micro-organismos e, destes, 8% manifestaram perfil de multirresistência. Já em 2020, representaram 45,4% dos micro-organismos, sendo que, destes, 40% apresentaram perfil de multirresistência, refletindo num aumento significativo. No ano de

2019 foram isolados 49 micro-organismos em 4 topografias diferentes com a seguinte descrição: na Infecção Primária de corrente sanguínea laboratorialmente confirmada (IPCLS) os agentes mais encontrados foram *Klebsiella* e *Staphylococos*, sendo 41,6% (n=5) de *Staphylococos Coagulase negativa* e 25% de Enterobactérias (n=3); na Infecção do trato Respiratório Inferior (ITRi) e na Infecção do trato Urinário (ITU) houve predominância das Enterobactérias em 37,5% (n=9) e 83,3% (n=12) respectivamente. Já em 2020, verificou-se: na Infecção de Pele e tecidos moles a presença de Enterobactérias em 20% (n=1); na IPCLS houve predomínio de *Staphylococos Coagulase negativa* em 40% (n=2) e o *Staphylococos aureus* esteve presente em 20% (n=1); na ITRi e na ITU houve predomínio de Enterobactérias em 33,3% (n=1) e 66,6% (n=9) respectivamente. **Considerações Finais:** O estudo possibilitou a comparação do número de culturas positivas nos anos de 2019 e 2020, observando-se uma queda significativa de 49 para 22 culturas, respectivamente. Acredita-se que esta queda possa ter sido influenciada pela pandemia tendo em vista que houve a suspensão das atividades eletivas propostas. Verificou-se que as Enterobactérias foram as mais representativas e que, apesar da diminuição do número de isolados, houve um aumento considerado do perfil de resistência microbiana de 8 para 40%. Houve a presença do *Acinetobacter baumannii* em diferentes topografias.

**Descritores:** Epidemiologia; Infecção Hospitalar; Micro-organismos. Resistência Bacteriana.

## HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS COMO PRÁTICA EFICAZ DO CUIDAR EM SERVIÇOS DE SAÚDE

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edielson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>; Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** A microbiota transitória das mãos representa um risco potencial no meio hospitalar, onde os profissionais ao terem contato direto com paciente colonizados, superfícies e produtos contaminados adquirem esses microrganismos e através das mãos favorecem a disseminação no nosocômio, colocando todos em risco. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, anualmente, 14% dos pacientes internados contraem algum tipo de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde (IRAS). A Agência Nacional de Vigilância Sanitária, classifica as IRAS como um grave problema de saúde pública, uma vez que sua frequente ocorrência causa aumento no tempo de internação hospitalar e na taxa de mortalidade, repercutindo diretamente na qualidade do cuidado prestado. **Objetivo:** O objetivo desse estudo consiste em averiguar a importância de higienizar as mãos no ambiente hospitalar como medida de prevenção das IRAS. **Metodologia:** A metodologia é do tipo revisão de literatura, que ocorreu por meio de pesquisa nas bases de dados eletrônicos Scielo e BVS. Para tanto foram selecionados os descritores: cuidados em saúde; segurança do paciente; infecção hospitalar. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstram que a adesão as boas práticas de higienização das mãos são a medida de maior impacto na prevenção de quaisquer infecções adquiridas na atenção à saúde e da propagação da resistência antimicrobiana. **Considerações**

**Finais:** Diante do exposto, a higienização adequada das mãos é um procedimento essencial para a prática do cuidar em saúde e faz parte de uma atitude de segurança, devendo ser realizada de maneira padronizada, rigorosa e regular, a partir de diretrizes padronizadas. Outrossim, é imprescindível que além de ação técnica, seja um comportamento moral da práxis profissional, visando a segurança do paciente e demais profissionais e usuários dos serviços de saúde.

**Descritores:** Infecção Hospitalar; Lavagem das mãos; Segurança do Paciente.

### **Referências**

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência Segura: Uma Reflexão Teórica Aplicada à Prática. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia para implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a melhoria da higiene das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

## ATENDIMENTO AS LEGISLAÇÕES PERTINENTES AO CME

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edilson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>; Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** O Centro de Material e Esterilização (CME) é considerado uma área crítica dentro da estrutura hospitalar, sendo essencial no atendimento direto aos pacientes que buscam assistência à saúde, desta forma, é fundamental que todos os produtos para a saúde estejam devidamente processados e seguros para o uso. **Objetivo:** O objetivo dessa pesquisa é verificar qual o marco regulatório vigente norteia todas as atividades dessa unidade. **Metodologia:** Estudo de revisão integrativa da literatura, com publicações disponíveis na íntegra e na língua portuguesa, utilizando as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual da Saúde. **Resultados:** Os principais encontrados são a RDC 15/2012 que estabelece os requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e a Resolução n° 26/2006 que trata da elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de produtos médicos, ambas da ANVISA. Ademais, existem outras inúmeras normas e legislações impostas que a instituição de saúde deve obedecer, como forma de reforçar os padrões de segurança para os profissionais, usuários e atender as exigências advindas dos processos complexos de um CME. **Considerações Finais:** Posto isso, ao definir normas e exigências rigorosas, busca-se garantir a padronização das atividades com foco na segurança e qualidade dos processos para todos os envolvidos. Vale ressaltar que um CME despreparado sofre com dificuldades para cumprimento de todas a

obrigações, porém as normas e legislações foram criadas para proteger a vida dos pacientes, o que deve sempre ser a prioridade da instituição hospitalar. Por fim, as principais leis mencionadas necessitam de reformulação a julgar por sua data de publicação.

**Descritores:** Controle de qualidade; Leis; Segurança do Paciente.

### **Referências**

Brasil. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução RDC n.15, de 15 de março de 2012. Dispõe sobre requisitos de boas práticas para o processamento de produtos para saúde e dá outras providências.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária – ANVISA. Resolução - RE Nº 2.606, de 11 de agosto de 2006. Dispõe sobre as diretrizes para elaboração, validação e implantação de protocolos de reprocessamento de produtos médicos.

Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 5ªed. São Paulo: SOBECC; 2017.

## DESENVOLVIMENTO DE UM PROTÓTIPO DE APLICATIVO MÓVEL PARA PREVENÇÃO DE INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA ASSOCIADA AO CATETER

Thiago Lopes Silva<sup>1</sup>; Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha<sup>1</sup>; Sabrina de Souza<sup>1</sup>;  
Patrícia Kuerten Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC,

thiagoslopes@outlook.com

**Introdução:** A infecção da corrente sanguínea associada ao cateter é uma das infecções relacionadas a assistência à saúde mais frequentes. Com intuito de melhorar o cuidado, agências internacionais elaboram periodicamente ações baseadas em evidências. Contudo, com a objetivo de difundir rapidamente as informações, tecnologias estão sendo utilizadas. Dessa maneira, a educação móvel digital mostra-se como um excelente benefício para a capacitação de profissionais de saúde, visto que é uma ferramenta de fácil acesso, flexível e baixo custo, podendo auxiliar para diminuição das falhas existentes entre a teoria e a prática na enfermagem, assegurando a segurança do paciente. **Objetivo:** Desenvolver um protótipo de aplicativo. **Metodologia:** Estudo metodológico, caracterizado como uma elaboração de um protótipo de aplicativo. O desenvolvimento do protótipo de aplicativo móvel está em fase de execução e conta com uma equipe de formada por três pesquisadores e uma designer gráfica. Para isso, estão sendo seguidas cinco etapas de um referencial metodológico que estabelece sete etapas para a construção de um aplicativo. **Resultados:** No momento, o estudo encontra-se no desenvolvimento da quarta fase do protótipo, sendo que foi realizado, na primeira etapa, a definição do objeto e verificação da viabilidade do protótipo; na segunda etapa definiu-se e elaborou-se o referencial teórico do objeto do estudo, sendo escolhido a *Problem Based Learning*; já na terceira etapa houve a definição do

referencial metodológico para a construção do aplicativo, o qual foi escolhido o modelo conceitual de Garrett. A quarta etapa, que está em desenvolvimento, refere-se à elaboração do conteúdo do protótipo de *app*. **Conclusão:** Percebe-se o crescente uso dos *app* móveis voltados para a área da saúde, posto que possuem o potencial de serem utilizados em distintas funções, como o registro de dados do paciente, meio de informação sobre doenças, educação continuada, promoção de saúde, entre outras. O desenvolvimento do protótipo de *app* tem como propósito ampliar o conhecimento e a qualidade do cuidado, através da simulação de um cenário similar ao vivenciado pela equipe de enfermagem durante sua prática assistencial de administração de medicações, sendo um ambiente seguro capacitar o profissional.

**Descritores:** Aplicativos Móveis; Infecções Relacionada a Cateter; Segurança do Paciente.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES). "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES)"

## SEGURANÇA DO PACIENTE EM APLICATIVOS MÓVEIS: UMA PROSPECÇÃO TECNOLÓGICA

Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha<sup>1</sup>; Sabrina de Souza<sup>1</sup>; Thiago Lopes<sup>1</sup>;  
Mayara Marta Rodrigues<sup>1</sup>; Ana Cristina da S. O. Hoffmann<sup>1</sup>; Patrícia Kuerten  
Rocha<sup>1</sup>; Francis Solange Vieira Tourinho<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

patricia.albeirice@gmail.com

**Resumo:** Na área da saúde, a segurança do paciente é fundamental para um atendimento de qualidade, eficiente, eficaz e seguro. O cotidiano das atividades diárias dos serviços de saúde está cada vez mais complexo, sendo a enfermagem diariamente colocada diante das tomadas de decisões clínicas a serem realizadas ao paciente. Desta maneira, aparatos tecnológicos que auxiliam os profissionais de saúde na prestação dos atendimentos, como tablets e smartphones estão sendo utilizados constantemente para assistência e gerenciamento em saúde. Os aplicativos móveis (apps) estão incluídos nas chamadas tecnologias de saúde móvel (mHealth), que diz respeito a utilização de *smartphones* nas práticas de saúde e possuem o potencial de prevenir e auxiliar no tratamento de doenças e reabilitação de pessoas. Tal tecnologia, quando utilizada de forma correta, favorece a comunicação de ocorrências e auxílio nas tomadas de decisão. **Objetivo:** Identificar a produção de apps sobre segurança do paciente. **Metodologia:** Estudo descritivo, caracterizado como uma prospecção tecnológica. A busca por apps foi realizada em abril de 2021 nas lojas Google Play® e Apple Store®. O delineamento do estudo foi realizado com base em protocolo previamente elaborado. Como estratégia de busca foi utilizada como base os DeCS/MeSH: Segurança do paciente / Patient Safety/ Seguridad del Paciente. Foram selecionados aplicativos em inglês, espanhol e português, sem recorte temporal. A busca foi realizada de forma individual e após houve comparação em pares. **Resultados:** Foram

identificados 28 apps. Os apps encontrados referem-se à prevenção do erro de medicação, identificação e notificação de eventos adversos, e processos de aprendizagem em segurança do paciente. Os apps foram categorizados em: erro de medicação, segurança do paciente com foco na enfermagem, cirurgia segura, educação em segurança do paciente, evidências científicas para tomada de decisão, cultura de segurança e gerenciamento de riscos. **Conclusão:** A utilização da *mHealth* é um passo essencial para o avanço na segurança do paciente. Recursos acessíveis na palma da mão dos profissionais e pacientes agregam conhecimento e facilitam a contínua melhora da assistência e gerenciamento em saúde. Esses resultados podem embasar a criação de novos aplicativos com temática direcionada para a segurança do paciente. Existem tecnologias no formato de app disponíveis aos profissionais de saúde para identificar, acompanhar e resolver situações referentes à segurança do paciente. No entanto, observou-se fragilidade quanto a produção de apps referente a área de prevenção e redução de risco de infecção e comunicação segura.

**Descritores:** Aplicativos móveis; Cuidados de Enfermagem; Segurança do paciente.

**Apoio:** O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**Eixo:**

**Educação em Saúde**



## CAPACITAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA VACINA PNEUMO-13: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Celma Ramos Lima<sup>1</sup>; Leidaine Pêgo Batista<sup>1</sup>; Ana Paula Maciel<sup>2</sup>; Cláudia Danyella Alves Leão Ribeiro<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicas de Enfermagem - Unimontes, Montes Claros; <sup>2</sup>Mestre em Ciências da Saúde - Unimontes; <sup>3</sup>Doutoranda em Ciências da Saúde- Unimontes

celmavalentina@gmail.com

**Introdução:** A doença pneumocócica é um grande problema de saúde pública que atinge em escala mundial, agravado pelo aumento da resistência pneumocócica a antibióticos essenciais (BRASIL, 2019). Estudos mostram que a doença pneumocócica acomete principalmente pessoas com idade avançada e imunossuprimidos, devido a isso, reforça-se a importância da vacinação pneumocócica nesses grupos que estão mais vulneráveis a desenvolver a doença (FRONEMAN; KELLEHER; JOSÉ, 2021). **Objetivo:** Relatar a experiência de uma educação permanente em saúde acerca da vacina pneumocócica 13-valente (conjugada), realizada durante atividade do internato na Saúde da Família em uma Estratégia Saúde da Família do município de Montes Claros, MG. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem, durante estágio obrigatório do 9º período de graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES) no ano de 2021. **Resultados:** Levando em consideração que a vacinação da pneumo-13 valente é a principal forma de prevenção contra os agravos ocasionados em decorrência da enfermidade, o objetivo da capacitação foi de sensibilizar os agentes comunitários de saúde (ACS) a realizarem busca ativa de portadores de Diabetes *mellitus*, averiguando com esses se haviam o interesse de solicitar a dose do imunobiológico para posteriormente ser administrado. Importante ressaltar que a DM é uma das comorbidades indicadas para

vacinação conforme cita a nota técnica do Ministério da Saúde, nº 511 de 2021. A escolha do público-alvo baseia-se em um levantamento previamente realizado durante processo de territorialização, sendo a DM a segunda comorbidade que mais acomete a população do estudo. Tal ação atentou-se ainda ao contexto de pandemia do coronavírus-19, já que estudos revelam que a diabetes é uma das comorbidades mais frequentes em pessoas com COVID-19. **Considerações Finais:** Observou-se então durante o decorrer dessa experiência uma boa aceitação por parte dos ACS's em auxiliarem na concretização dessa ação, momento esse que foi aberto para sanar eventuais dúvidas e questionamentos acerca da temática abordada.

**Descritores:** Vacinas; Covid-19; Diabetes mellitus.

#### **Referências**

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Ofício nº 511/2021/CGPNI/DEIDT/SVS/MS. Brasília, 18 de maio de 2021

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis Coordenação-Geral do Programa Nacional de Imunizações. Informe técnico. Brasília, julho de 2019. Disponível em: <http://sbim.org.br/images/files/notas-tecnicas/informe-tecnico-pneumo13-pacientes-derisco-menoresde5anos.pdf>. [acesso 2021 out 11].

FRONEMAN C, KELLEHER P, JOSÉ RJ. Pneumococcal Vaccination in Immunocompromised Hosts: An Update. *Vaccines (Basel)*. 2021 May 21;9(6):536. doi: 10.3390/vaccines9060536. PMID: 34063785; PMCID: PMC8223771. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov.translate.google/34063785/>. [acesso 2021 out 11].

## EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO FERRAMENTA NO FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE VIGILÂNCIA E CONTROLE DAS ENDEMIAS/ZOONOSES NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA-TO, 2006 a 2021

Ketren Carvalho Gomes<sup>1</sup>; Ana Claudia Lima Caldas<sup>1</sup>; Mariana Pereira Parente<sup>1</sup>; Hedisonia De Jesus Brilhante<sup>1</sup>; Admilson Luiz Modesto Pereira<sup>1</sup>; Bruno Medrado Araujo<sup>2</sup>.

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína-Tocantins; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína

ketrenvet@gmail.com

**Introdução:** A educação em saúde é entendida como uma combinação de ações e experiências de aprendizado planejado, com o intuito de habilitar as pessoas a obterem informações sobre fatores determinantes e condicionantes de saúde. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é sensibilizar a comunidade em vistas a mudanças de hábitos e atitudes com foco voltado à temática endemias/zoonoses de relevancia em saúde pública no município de Araguaína, no estado do Tocantins. **Metodologia:** Inicialmente a equipe técnica do Centro de Controle de Zoonoses realizou uma revisão de literatura, buscando identificar concepções teóricas, vantagens e desvantagens e aplicação de cada modelo na prática de educação em saúde, sendo elas ações teatrais/fantoches, oficinas pedagógicas, rodas de conversas, palestras, mutirões sociais e campanhas, que seriam aplicadas a cada faixa etária e perfil do público envolvido no processo. **Resultados:** Os eventos ocorreram no período de janeiro de 2006 a agosto de 2021, na rede de ensino público e particular, nas empresas e na comunidade em geral, sendo os mesmos previamente agendados. Os dados gerados foram inseridos em planilhas de excel®, resumidos em tabelas. Para todas as ações educativas foram realizadas comprovação de frequência e arquivo fotográfico. Durante o período analisado, foi realizada uma média anual de 253 eventos e tendo uma média de

36.509 participantes. Destas, 58% corresponderam ao sexo feminino e 42% masculino. Sendo que 74% dos participantes estão inseridos na idade produtiva, 18% entre 6 -10 anos e 8% correspondem a faixa etária de 0-5 anos. **Considerações finais:** O trabalho em grupo possibilita a quebra da tradicional relação vertical que existe entre o profissional da saúde e o sujeito da sua ação, sendo uma estratégia facilitadora da expressão individual e coletiva das necessidades, expectativas, e circunstâncias de vida que influenciam a saúde. É de fundamental importância a integração de saberes e práticas orientadas para a prevenção de doenças e promoção da saúde. Este compromisso e dedicação contínua e junto com a comunidade, possibilita um fortalecimento de confiança nos serviços prestados.

**Descritores:** Informação; Promoção da saúde; Sensibilização.

**Apoio:** Prefeitura Municipal de Araguaína/Secretaria Municipal de Saúde

## UM MODELO EXPERIMENTAL DE CAPACITAÇÃO DE MÉDICOS EM UMA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM ARAGUAÍNA-TO, 2020

Ketren Carvalho Gomes<sup>1</sup>; Mariana Pereira Parente<sup>1</sup>; Hedisonia De Jesus Brillhante<sup>1</sup>; Eduardo De Freitas Santos<sup>2</sup>; Bruno Medrado Araujo<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Centro de Controle de Zoonoses de Araguaína-Tocantins; <sup>2</sup>Secretaria Municipal de Saúde de Araguaína

ketrenvet@gmail.com

**Introdução:** A qualificação de profissionais na saúde pode ser entendida como a efetivação de estratégias e ações no sentido de enfrentar as mudanças e os desafios gerados no desempenho do trabalho diário nos diferentes espaços do Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi propor um modelo experimental de capacitação para médicos em uma unidade de pronto atendimento em Araguaína. **Metodologia:** A equipe de vigilância em Saúde de Araguaína empregou um modelo de capacitação direcionada à médicos, adaptando os horários à rotina de serviço deste profissional, sendo executada entre os intervalos de atendimentos dos pacientes, numa unidade de pronto atendimento do município. Ocorreu no mês de fevereiro de 2020, sendo suspensa durante a emergência da COVID-19. A temática envolveu a atualização de protocolos do Ministério da Saúde (MS), frente às endemias/zoonoses prioritárias no município. **Resultados:** Foram capacitados 50% dos profissionais, mas com planejamento para retorno assim que os protocolos de enfrentamento do COVID-19 permitirem. O modelo oportunizou trocas de experiências entre médicos e a equipe de vigilância em saúde de forma objetiva e técnica. Apesar de ser uma capacitação bem dinâmica, possibilitou conhecer a realidade da rotina profissional de ambas as partes, as recomendações atualizadas dos protocolos do MS, além de discutir a situação epidemiológica das endemias/zoonoses prioritárias no município. **Considerações**

**finalis:** Considera-se importante distinguir e caracterizar os conceitos-chave de educação em saúde e educação na saúde, visto que são práticas fundamentais nesse campo. Apesar de suas distinções, apresentam conexões que devem ser alvo de reflexão por parte dos atuais e futuros profissionais de saúde. A integração dos profissionais ao cotidiano dos serviços se desenvolve na prática de competências, habilidades e conhecimentos acumulados no processo de formação profissional e de vida.

**Descritores:** Educação em Saúde; Integração dos Serviços de Saúde; Saúde única.

**Apoio:** Prefeitura Municipal de Araguaína/Secretaria Municipal de Saúde

## ESTRATÉGIAS PARA VACINAÇÃO E BUSCA ATIVA NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DA COVID-19 EM PALMAS/TO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Átila Coelho Barbosa<sup>1</sup>; Lucrécia Gomes Duarte<sup>1</sup>; Lana Rubia Rocha de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas - FESP

atilacoelhobarbosa@gmail.com

**Introdução:** A pandemia da COVID-19 apresentou a necessidade de estratégias para o enfrentamento da doença. Dentre as intervenções para conter os impactos da pandemia foram selecionadas inicialmente duas vacinas: CoronaVac (Sinovac/Butantan) e a AstraZeneca (Oxford/Fiocruz/Serum). Devido às disponibilidades limitadas de doses das vacinas, o Ministério da Saúde (MS) considerou necessário priorizar grupos para a vacinação. **Objetivo:** Descrever as ações para vacinação contra o novo coronavírus em período pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado entre abril a julho de 2021 na cidade de Palmas/TO. As ações ocorreram em dois momentos: no primeiro ocorreu o drive-thru da vacinação da primeira dose em grupos prioritários em pontos estratégicos da cidade. No segundo momento ocorreu a busca ativa através de ligações telefônicas chamando o usuário para a segunda dose do imunizante. A equipe foi composta por funcionários do município, acadêmicos de enfermagem, profissionais residentes de programas de residência em saúde coletiva, saúde da família e comunidade, saúde mental e obstetrícia, onde coordenaram e operacionalizaram a aplicação da vacina. **Resultados:** Em tempos de pandemia, o drive-thru da vacinação proporcionou agilidade no processo e segurança ao paciente por manter distanciamento social. A busca ativa para segunda dose por ligação telefônica permitiu continuidade no vínculo, resgatando os pacientes faltosos, e que estes completassem o esquema vacinal. A integração ensino-serviço com colaboração

de acadêmicos de enfermagem e residentes da saúde, traz a vivência para o processo de formação, bem como reforço da equipe de saúde em cenário pandêmico. **Considerações finais:** As estratégias realizadas possibilitaram maior eficiência da equipe e conseqüente maior adesão à vacinação. Observamos que as diferentes ações de vigilância em saúde cooperaram para melhores resultados promovendo a proteção coletiva.

**Descritores:** Coronavírus; Imunização; Vigilância em Saúde.

**Apoio:** FESP - Fundação Escola de Saúde Pública de Palmas

## RELAÇÃO ENTRE CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS E O PERFIL DO AUTOCUIDADO DOS IDOSOS UNIVERSIDADE DA MATURIDADE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Elzivania de Carvalho Silva<sup>1</sup>; Emerson Moura Ribeiro<sup>1</sup>; Figueiredo, Andrea Ribeiro<sup>1</sup>; Luiz Sinésio Silva Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Mestrandos do Programa Ensino Ciências e Saúde da Universidade Federal do Tocantins; <sup>2</sup>Professor da Universidade Federal do Tocantins

elzivania.carvalho@uft.edu.br

**Introdução:** Um dos grandes desafios na saúde pública no mundo contemporâneo é o envelhecimento da população. Devido a este crescimento é necessário que seja utilizadas estratégias para que se envelheça com qualidade de vida. **Objetivo:** Objetivou-se verificar a relação entre autocuidado e questões socioeconômicas dos idosos de um programa de Aprendizagem ao longo da vida da Universidade Federal do Tocantins e demonstrar os resultados das intervenções de educação em saúde com a utilização de pré-teste e pós teste. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo de enfoque quantitativo realizado com 38 idosos matriculados no programa localizado na cidade de Palmas-Tocantins. **Resultados:** Os participantes apresentavam idade entre 60 e 75, sendo 28 mulheres (73,68%) e 10 homens (26,31%); a maioria estudaram entre 1 a 4 anos (47,37%); tinham residência própria (78,95%) e viviam com salário familiar entre 477,00 a 954,00 (28,95%). Para avaliação das oficinas, utilizou-se um questionário semiestruturado na pré e pós intervenção, e foram identificadas poucas mudanças nesses dois momentos no que se refere ao autocuidado com o compartilhamento de itens pessoais, visto que os idosos compreendem que pode haver riscos de contaminação por agentes biológicos como vírus. Quanto à preocupação com a saúde bucal, a maioria sabia dos riscos de desenvolver cáries ou placas bacterianas se não houver cuidados com a boca. Quanto às condições socioeconômicas dos participantes,

os resultados foram bem similares com outros estudos realizados no Brasil, demonstrando que as condições financeiras mínimas podem afetar no autocuidado podendo gerar prejuízos mentais, sociais e afetando diretamente a autonomia dos idosos. **Conclusão:** Conclui-se que se faz necessário a continuação de ações educativas para os idosos da Universidade da Maturidade, visto que as ações apresentam resultados positivos no que se refere ao autocuidado. Necessita-se, também, compreender que as limitações impostas pelo envelhecimento, as condições socioeconômicas e baixa escolaridade são desafios a serem enfrentados pela população idosa.

**Descritores:** Autocuidado; Condições socioeconômicas; Idoso.

## INCENTIVO A AQUISIÇÃO DA LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS – (LIBRAS) ENTRE OS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAUDE

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edielson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>; Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** O presente estudo tem como foco o uso da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por profissionais da saúde, buscando compreender os processos que permeiam esse público e apresentando, por conseguinte os grandes pontos históricos vivenciados pela população surda no Brasil frente a sua luta por direitos e igualdade. **Objetivo:** O objetivo do estudo concentra-se em apresentar como ocorre o incentivo e a aquisição da LIBRAS para melhor direcionar o atendimento à população surda. **Metodologia:** Trata-se de um levantamento bibliográfico que possui como norteadoras as plataformas eletrônicas: Scielo, LILACS, portal da CAPES, Medline, Fiocruz, Paho, Wholis, BDENF e BVS e BVS-Psi, nos meses de fevereiro e março de 2020. Foram utilizadas publicações contendo informações relevantes quanto ao tema em questão. **Resultados:** Os resultados apresentam a grande luta por reconhecimento dos direitos dos surdos frente a sociedade civil, pincelando fatos sobre os primeiros movimentos em prol do surdo, posteriormente adentra a necessidade das equipes de saúde, sem fazer referência a categorias específicas, ressaltando sempre que o conhecimento acerca do uso da LIBRAS pode e deve melhorar o acolhimento ao usuário dos serviços de saúde. **Considerações Finais:** Conclui-se, portanto, que existe a necessidade do conhecimento em LIBRAS, para melhorar o

diagnóstico, acompanhamento e condução dos casos dos surdos na saúde, de modo que o indivíduo seja atendido de forma holística e contemplando os princípios do Sistema Único de Saúde.

**Descritores:** Deficiência auditiva; Pessoa com necessidades especiais; Profissionais da saúde.

#### **Referências**

ALVES, I. M. N., DE SOUSA LEITE, K. B., & FREITAS, D. A. (2018). Projeto “libras em saúde”: combatendo a exclusão. *Revista Intercâmbio*, 13, 139-144.

DE QUADROS, Ronice Müller. *Língua de herança: língua brasileira de sinais*. Penso Editora, 2017.

DE FRANÇA, E. G., et al (2016). Dificuldades de profissionais na atenção à saúde da pessoa com surdez severa. *Ciencia y Enfermería*, 22(3), 107-116.

## O PROGRAMA SAÚDE NA ESCOLA E SUA FUNÇÃO SOCIAL: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Núbia Dias Correia Dantas<sup>1</sup>; Jhonatam Dias Amorim<sup>1</sup>; Wagner dos Santos Mariano<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFT)

nubia.correia@mail.uft.edu.br

**Introdução:** É crescente no mundo a atenção dos serviços públicos para uma demanda mais vulnerável da sociedade. O Brasil não se encontra afastado dessa realidade, dado que as desigualdades econômicas e sociais são problemas históricos e sociais. O Programa Saúde na Escola (PSE) foi instituído com o objetivo de minimizar uma das diversas necessidades sociais, entre elas, a carência de assistência básica de saúde aos alunos de escolas públicas brasileiras, como complemento ao Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Dialogar sobre os campos de atuação do PSE e sua integração com o SUS, levantando as problemáticas sociais que o programa intenciona sanar na atenção básica aos alunos de escolas públicas. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa teórica, de abordagem qualitativa. Foram realizadas buscas de artigos, teses e dissertações nas bases de dados *SciELO*, Portal Capes e *Google Acadêmico* publicados entre os anos de 2011 a 2021. Utilizaram-se os descritores: programa “saúde na escola”, “educação” e “saúde na escola”. **Resultados comentados:** No cenário brasileiro, há uma real necessidade de interferência governamental no que concerne à saúde escolar. O que os estudos indicaram é que os desafios estão no consumo de álcool, tabaco, má alimentação e sedentarismo, no entanto, aponta que a violência, o uso de drogas e a obesidade são os mais frequentes. O PSE é balizado no Art. 196 da Constituição Federal que dispõe sobre o direito à saúde a todos os brasileiros como um dever do Estado, “garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos (...)” (CF, 2016, p. 118 e 119). Apesar do programa ser proposto pelo âmbito federal, quando se chega onde realmente é

efetivado, as dificuldades políticas e administrativas ligadas as faltas de recursos, se mostram como barreiras para o PSE. Nota-se, que é possível observar uma relação mais informativa do programa para com os estudantes das escolas públicas. **Considerações finais:** Verifica-se que as discussões entre o que o programa se propõe a oferecer não estão sendo suficientemente trabalhados pelos profissionais da educação básica. Além disso, a falta de vontade de se direcionar para uma solução na execução do Programa torna ele menos efetivo. Assim, o programa possui uma falha própria da execução educacional, sendo apenas uma ampliação da atenção básica do Sistema Único de Saúde (SUS), apesar de ainda assim, ser relevante para a comunidade.

**Descritores:** Atenção Básica; Educação; Saúde.

## ABORDAGENS DAS PRINCIPAIS ARBOVIROSES INSERIDAS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Karollyne Santana Paixão<sup>1</sup>; Milene Santana Paixão<sup>1</sup>; Ducilene do Carmo da Silva<sup>1</sup>; Bheatriz Cortez Negreiros<sup>1</sup>; Wagner dos Santos Mariano<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); <sup>2</sup>Hospital de Doenças Tropicais – Universidade Federal do Norte do Tocantins (HDT–UFT)

karollynepaixao@outlook.com

**Introdução:** O aumento gradativo das arboviroses, principalmente no Brasil, é considerado uma problemática de saúde pública levando em consideração o seu potencial de disseminação e a acomodação em ambientes propícios para sua proliferação bem como, água parada e esgotos a céu aberto. As doenças mais comuns no país são Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela, transmitidas pelo mesmo vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. Nesse contexto, é fundamental as intervenções acerca desta problemática, bem como, a reprodução de conteúdos nos Livros Didáticos (LD), levando em consideração que, no âmbito educacional, os temas pertinentes à saúde recaem, principalmente, na disciplina de Ciências, e, quando abordados, propiciam o compartilhamento de conhecimentos para a sociedade em si. **Objetivo:** Descrever como é feita a abordagem sobre a temática de arboviroses em Livros Didáticos de Ciências do Ensino Fundamental (EF) anos finais aprovados no PNLD 2020. **Metodologia:** Através do Guia Digital do PNLD 2020, realizou-se um levantamento das obras didáticas aprovadas, no qual são apresentadas 12 coleções de LDs de Ciências, cada uma composta por 4 livros, destinados a anos distintos do EF. Ao todo são 48 obras. Porém, nesta pesquisa, foram analisados somente 28 exemplares (7 coleções), sendo eles: “Geração Alpha Ciências”, “Companhia das Ciências”, “Araribá Mais Ciências”, “Ciências Naturais Aprendendo com o Cotidiano”, “Apoema Ciências”, “Inspire Ciências” e “Tempo de Ciências”.

**Resultados:** Dentre os 28 livros analisados, 18 não apresentam conteúdos relacionados às arboviroses, seja destacando a importância da vacinação ou os cuidados acerca do saneamento básico e lixões a céu aberto. Entende-se que esses são tópicos importantes que devem ser explicitados, uma vez que a abordagem desse conteúdo não está associada somente aos processos biológicos. Além disso, nos LDs analisados do 8º ano não há informações alguma acerca de tal tema, este fato pode estar relacionado com os objetos de conhecimento da BNCC. Logo, entre as coleções que se destacaram na abordagem da temática estudada, a “Inspire Ciências” inseriu conteúdos relacionados nos livros do 6º, 7º e 9º anos. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos nesta pesquisa, foi possível verificar que a maioria dos exemplares analisados não apresentam conteúdos relacionados ao tema. Cabe ressaltar que, nos dias atuais, o Brasil vem sofrendo com a alta incidência dessas doenças, uma vez que os dados epidemiológicos indicam números preocupantes de casos, sejam eles graves ou óbitos, levando em consideração a carência de vacinas e medicamentos, além da falta de conscientização e informações da população no que se refere ao seu papel no controle do mosquito.

**Descritores:** Arboviroses; Conscientização; Saúde pública.

## A DOENÇA NA LITERATURA: BREVE REFLEXÃO

Pedro Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins

albeirice@uft.edu.br

**Introdução:** A questão da doença na literatura tem presença marcante, seja na prosa ou na poesia. A enfermidade chega a ser um aspecto bastante lembrado na biografia de alguns poetas, como é o caso dos ultra-românticos, alguns deles falecidos em tenra idade. **Objetivo:** O objetivo desta pesquisa foi o de realizar um breve estudo sobre a presença da doença em obras literárias, com o foco principal em Manuel Bandeira que teve tuberculose, buscado tratamento, inclusive, na Suíça. Diferentemente da maioria, Bandeira chegou a ser octagenário. **Metodologia:** Em termos de metodologia foram estudados textos do poeta Manoel Bandeira que mencionaram questões relativas à saúde e que provocaram reflexões a respeito. **Resultados:** Demonstrou-se o quanto a questão da doença é utilizada na literatura para a abordagem da condição humana. Exemplo disto é o conhecido poema *Pneumotórax*, que termina com uma refinada ironia a respeito da gravidade da sua doença. **Considerações Finais:** a abordagem da doença na literatura auxilia na compreensão da importância da discussão sobre saúde na vida do ser humano.

**Descritores:** Doença; Literatura; Poesia.

### Referência

Bandeira, Manoel. *Pneumotórax*. In *Estrela da vida inteira*. São Paulo: Global, 2013.



**Eixo:**

**Temas Transversais em Saúde**



## PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ODONTOLOGIA QUANTO AOS CUIDADOS BUCAIS OFERTADOS AOS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DO TOCANTINS – RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thaise Maria França de Freitas<sup>1</sup>; Karina e Silva Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins - Universidade Federal do Tocantins

thaise.freitas@ebserh.gov.br

**Introdução:** Evidências científicas têm demonstrado que indivíduos hospitalizados tendem a apresentar uma higiene oral deficiente<sup>1</sup>. Também é consenso na literatura que uma má saúde bucal em pessoas internadas apresenta diversas repercussões clínicas, como a ocorrência de infecções, maior utilização de medicamentos, aumento do tempo e maiores custos da internação<sup>2</sup>. Portanto, manter boas práticas de higiene bucal são capazes de prevenir infecções, estomatites, manter a hidratação das mucosas orais e promover conforto ao paciente<sup>3,4</sup>. A equipe de Odontologia do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT) tem atuado desde 2018 buscando ampliar os serviços ofertados, fortalecer a multidisciplinariedade entre as equipes e garantir melhorias na assistência prestada aos pacientes. Durante esse período, foi observada certa dificuldade de implementação de um protocolo de cuidados orais básicos junto às equipes de enfermagem. **Objetivo:** Relatar a percepção das cirurgiãs-dentistas que atuam no âmbito do HDT-UFT a respeito dos cuidados em saúde bucal pela equipe assistencial aos pacientes internados nesse hospital. **Metodologia:** Este trabalho trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, a partir da experiência e impressões das profissionais de Odontologia que trabalham neste hospital. O HDT-UFT é um Hospital Universitário, localizado em Araguaína-TO e referência em atendimento a doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias. Como fonte de

dados, buscou-se os relatórios, evoluções ou outras anotações dos atendimentos dos pacientes internados que pudessem subsidiar esse estudo. **Resultados:** O presente estudo observou que é comum nas alas de internação hospitalar pacientes que necessitem de auxílio para a realização dos procedimentos de higiene oral. No entanto, nem sempre a equipe de enfermagem consegue executar essa tarefa conforme os protocolos estabelecidos. Para minimizar os agravos, a equipe de Odontologia tenta acompanhar diariamente os pacientes sem autonomia para o autocuidado, porém nem sempre é possível o atendimento a toda essa demanda. É importante, portanto, planejar estratégias para a implantação de protocolos de higiene oral com adequado treinamento da equipe de enfermagem de forma a influenciar positivamente nos cuidados aos pacientes e levar a uma prática mais coerente de cuidados bucais. **Considerações finais:** Evidenciamos a necessidade de maior destaque aos cuidados orais ofertados aos pacientes internados, seja através de treinamento das equipes de enfermagem ou através de capacitações com essa temática. É necessário que toda a equipe enxergue o paciente de maneira global, entendendo que a condição de higiene bucal pode se tornar um fator complicador do quadro clínico do indivíduo.

**Descritores:** Higiene bucal; Odontologia hospitalar; Pacientes internados.

#### Referências

- Komiyama K, Tynan JJ, Habbick BF, Duncan DE, Liepert DJ. Pseudomonas aeruginosa in the oral cavity and sputum of patients with cystic fibrosis. **Oral Surg Oral Med Oral Pathol**, v.59, n. 6, p. 590-594, 1985.
- Blum DF, Munaretto J, Baeder FM, et al. Influência da presença de profissionais em odontologia e protocolos para assistência à saúde bucal na equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva. Estudo de levantamento. **Rev Bras Ter Intensiva**, v. 29, n. 3, p. 391-393, 2017.
- Kite K, Pearson L. A rationale for mouth care: the integration of theory with practice. **Intensive Crit Care Nurs**, v. 11, n. 2, p. 71-76, 1995.
- Berry AM, Davidson PM. Beyond comfort: oral hygiene as a critical nursing activity in the intensive care unit. **Intensive Crit Care Nurs**, v. 22, n. 6, p. 318-328, 2006.

## ANÁLISE ESPACIAL DO COVID-19 COM ASPECTOS SOCIAIS NO ESTADO DO TOCANTINS

Helierson Gomes<sup>1</sup>; Patricia Rogalski Lima<sup>2</sup>; Caroline Pittelkou Schimidt<sup>1</sup>; Stefani Morais Vieira<sup>1</sup>; Pamela Mayumi Kihara<sup>1</sup>; Andrielly Gomes de Jesus<sup>1</sup>; Erivaldo da Silva Soares Filho<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>2</sup>Mestrado em sanidade Animal e saúde pública nos trópicos, UFNT; <sup>3</sup>Secretaria de Saúde Palmas TO.

helierson@mail.uft.edu.br

**Introdução:** A COVID-19, conhecida também como SARS-CoV-2, é uma doença infecciosa transmitida por um vírus da família *coronaviridae*, foi identificado pela primeira vez em dezembro de 2019 em Wuhan, China. Após sua propagação em proporções mundiais a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou essa doença como pandemia. Em fevereiro de 2020, foi registrado no Brasil o primeiro caso de coronavírus no estado de São Paulo, e a partir dessa confirmação, o número de casos aumentou rapidamente no país. No estado do Tocantins o primeiro caso foi confirmado no dia 18 de março de 2020. **Objetivo:** Objetivou-se analisar a dinâmica do espaço temporal da COVID-19 e sua correlação espacial em relação aos índices de vulnerabilidade social no estado do Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um estudo ecológico e transversal no qual foi realizado as análises: temporal, índice de Moran local bivariado e estimador de intensidade de Kernel para os casos absolutos, incidência e taxa de mortalidade da COVID-19, correlacionando-se com o índice de vulnerabilidade social de cada município do estado do Tocantins no ano de 2020. **Resultados:** O estado do Tocantins apresentou uma acentuada crescente nos casos da doença. Chegando a uma incidência de 6035 casos por 100 mil/habitantes e letalidade de 1,3%. As cidades de Palmas e Araguaína, as duas mais populosas, apresentaram a maioria das notificações e, juntas, representam aproximadamente 50% de todos os casos confirmados para o estado.

A região norte do estado do Tocantins apresentou a maior correlação espacial entre os municípios para concentração de casos incidentes da doença, fato preocupante devido o alto índice de vulnerabilidade social da maioria das cidades que compõe tal região. As regionais de saúde Amor Perfeito, Sudeste e Cantão apresentam alta relação entre taxa de mortalidade e índice de vulnerabilidade social ( $p < 0.001$  e  $p < 0.01$ ). **Conclusão:** O estudo apresentou uma correlação espacial positiva entre a incidência e taxa de mortalidade por COVID-19 em relação ao índice de vulnerabilidade social dos municípios. Diante dos fatos, cabe o reforço na ampliação de medidas preventivas, melhor aparelhamento físico, tecnológico e humano na rede de atenção à saúde principalmente naquelas que dão suporte às populações em condições de maior vulnerabilidade e populações tradicionais uma vez que a doença já está presente em áreas mais isoladas afetando populações indígenas, ribeirinhos e quilombolas.

**Descritores:** Análise Espacial; COVID-19; Epidemiologia.

## OFIDISMO NA REGIÃO SOB INFLUÊNCIA DA USINA HIDRELÉTRICA BELO MONTE –ESTADO DO PARÁ

Helierson Gomes<sup>1</sup>; Andrielly Gomes de Jesus<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins, Medicina, UFNT

helierson@mail.uft.edu.br

**Introdução:** Os acidentes ofídicos possuem estreita relação com o processo de criação de novos ambientes e está altamente suscetível a variações climáticas e ambientais. As ações antropogênicas advindas da ocupação do solo por atividade agropecuária, mineração, extrativismo e usinas hidrelétricas (UHE) caracterizam-se dentre as principais causas dos acidentes com animais peçonhentos. Baseado na instabilidade ambiental, social e faunística da região foi realizado um estudo com **objetivo** de avaliar o perfil epidemiológico dos casos de acidentes ofídicos nas cidades sob influência direta da Usina Hidrelétrica Belo Monte, estado do Pará. **Metodologia:** Pesquisa do tipo quantitativa, descritiva e analítica, realizada nos municípios de Altamira e Vitória do Xingu, ambos localizados na região sudoeste do estado do Pará e sob influência da construção da UHE Belo Monte. Os dados estudados contemplam: Acidente ofídico dos gêneros botrópico, crotálico, laquétrico e elapídico ocorridos entre os anos de 2006 a 2015, tendo como referência o ano de 2011, este representando o início das obras da UHE Belo Monte. **Resultados:** No período de estudo foram notificados 489 casos, sendo a faixa etária entre 20 e 59 anos com predominância do sexo masculino e da cor parda. O gênero botrópico foi o de maior ocorrência (93%), com gravidade leve e com atendimento ocorrendo nas primeiras três horas após a ocorrência do envenenamento, padrão que se manteve mesmo após o início das obras da UHE. **Conclusão:** Os acidentes ofídicos representam um importante problema de saúde pública, principalmente na região amazônica por se tratar da região com maior incidência de casos no Brasil. Apesar da não alteração

na tendência de casos nos períodos estudados, casos isolados como os de acometimentos por serpentes do gênero laquétrico demonstrou uma significativa variação em relação aos casos ocorridos antes e após o início das obras da UHE, fato que pode ter influência da inserção humana em áreas rurais e a desestabilização ecossistêmica gerada pelo alagamento provocado por esses empreendimentos. Neste contexto é imprescindível a necessidade da realização de estudos de caráter social, ambiental e de saúde na área de influência da UHE Belo Monte haja vista a mesma estar localizada em uma região de difícil acesso, elevada vulnerabilidade social, associado ao acelerado crescimento populacional no período e impacto ambiental gerado pela construção da UHE. Estes fatos geram demandas sociais bem mais urgentes do que a capacidade de planejamento local tem condições de executar, sendo importante levar em consideração os fatores ambientais ainda imprevisíveis baseados na singularidade ecossistêmica de cada região específica.

**Descritores:** Acidente ofídico; Epidemiologia; Usina Hidrelétrica.

## ANÁLISE DOS CASOS DE SUICÍDIO NOTIFICADOS NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA - TOCANTINS

Helierson Gomes<sup>1</sup>; Stefani Morais Vieira<sup>2</sup>; Pamela Mayumi Kihara<sup>2</sup>; Wathyson Alex de Mendonça Santos<sup>2</sup>; Luiza Sousa Machado<sup>2</sup>; Natã Silva dos Santos<sup>2</sup>; Andrielly Gomes de Jesus<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins; <sup>2</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins, Medicina, UFNT

helierson@mail.uft.edu.br

**Introdução:** O suicídio está entre as 20 causas de morte mais prevalentes no mundo, estando à frente de mortes por câncer de mama, malária, guerras e homicídio. Anualmente, cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio, sendo considerado a segunda causa de óbito entre jovens de 15 a 29 anos, de ambos os sexos, em todo o mundo. Diante deste cenário, esta pesquisa vem com **objetivo** de analisar o perfil e a tendência dos casos de suicídio na cidade de Araguaína Tocantins, no período de 2008 a 2017. **Metodologia:** Estudo epidemiológico com base em métodos descritivo e ecológico realizado no município de Araguaína, localizado ao norte do Estado do Tocantins. Foram analisados os índices de mortalidade por suicídio classificados por local/cidade de residência, ano de notificação, sexo, raça/cor, faixa etária e grau de escolaridade. Dentre as variáveis foi realizado a análise de variação (ANOVA) tendo como parâmetro de significância estatística quando o valor de  $p$  for inferior a 5% e o modelo estatístico de Tendência exponencial para séries temporais ( $Y_t = \beta_0 * \beta_1^t * e_t$ ) para o período de cinco anos (2018 a 2022). **Resultados:** No período estudado, o município de Araguaína apresentou um total de 111 casos notificados de suicídio com uma significativa prevalência nos indivíduos do sexo masculino (79 %), solteiros (63,9%) com faixa etária entre 20 e 59 anos de idade com baixa escolaridade, sendo importante salientar que 61,2% dos casos de suicídio no município se tratam de pessoas que sequer terminaram o primeiro grau,

sendo o enforcamento o método mais utilizado na execução do ato suicida (60%), seguido pela intoxicação por pesticidas (17%). **Conclusão:** Este estudo apresenta resultados que corroboram com achados em vários outros estudos sobre o tema no Brasil e no mundo, onde uma maior prevalência de suicídio na população adulta jovem, solteiros, com predomínio do sexo masculino e baixa escolaridade. Um ponto preocupante é a projeção de uma tendência crescente dos casos para os próximos anos (9 casos por 100 mil/habitantes), agravando ainda mais a situação da cidade de Araguaína que apresenta uma taxa média anual moderada com pouco mais de 6 casos por 100 mil/hab. Diante deste cenário e por se tratar de um problema de saúde pública, faz-se necessário promover estratégias e estudos a fim de analisar criticamente e fortalecer o funcionamento da rede assistencial de saúde mental para que os altos índices sejam revertidos.

**Descritores:** Epidemiologia; Saúde mental; Suicídio.

## HEPATITES VIRAIS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EVENTO ALUSIVO AO DIA MUNDIAL DE COMBATE À DOENÇA

Lígia Maria Cabedo Rodrigues<sup>1</sup>; Vitória Eduarda Silva Rodrigues<sup>1</sup>; Fabiana Nayra Dantas Osternes<sup>1</sup>; Lucilene da Silva Silva<sup>1</sup>; Marilene de Sousa Oliveira<sup>2</sup>; Conceição de Maria de Sousa Coelho<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí; <sup>2</sup>Fundação Municipal de Saúde de Teresina

ligiacabedo@yahoo.com.br

**Introdução:** As hepatites virais são um grave problema de saúde pública no Brasil e no mundo. Trata-se de uma infecção que atinge o fígado, sendo, na maioria das vezes, silenciosas. Quando causadas pelos vírus das hepatites B ou C frequentemente se tornam crônicas. Por nem sempre apresentarem sintomas, grande parte das pessoas desconhecem ter a infecção e isso faz com que a doença evolua por décadas sem o diagnóstico. Atualmente, existem testes rápidos para a detecção da infecção pelos vírus B ou C, que estão disponíveis no Sistema Único de Saúde (SUS) para toda a população. Além disso, a vacina contra a hepatite B é ofertada de maneira universal e gratuita no SUS. Com a pandemia da Covid-19, sabe-se que houve a diminuição da procura por serviços de saúde para a realização de testes e vacinas. **Objetivo:** Relatar a experiência de profissionais da Unidade de Vigilância em Saúde, em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Teresina para a realização de evento alusivo ao Dia Mundial de Combate as Hepatites Virais no Hospital Universitário da Universidade Federal do Piauí (HU-UFPI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, ocorrido no Dia Mundial de combate as hepatites virais, realizado em 28 de julho de 2021, nos turnos manhã e tarde, na entrada do ambulatório do HU-UFPI, que é um serviço de referência estadual para a doença. Houve a entrega de folders; uso de recursos áudio visual sobre a infecção

em tela de televisão e em grupos de redes sociais; realização de testes rápidos para hepatite B e C; imunização contra a hepatite B; oferta de consulta de gastroenterologista para casos confirmados pelos testes e orientações educativas, respeitando-se todos os protocolos relacionados à pandemia. **Resultados:** Foram realizadas 50 doses de vacinas contra a hepatite B em profissionais do hospital e pacientes atendidos no ambulatório do HU-UFPI; bem como a entrega de folders. Houve a realização de 312 testes rápidos de Hepatite B e C com aconselhamento pré e pós teste e o diagnóstico de 1 caso confirmado para hepatite C, com a realização de atendimento de especialista, solicitação de exames e notificação compulsória para hepatites virais. **Considerações finais:** Diante do momento vivenciado mundialmente, percebeu-se a importância de ofertar através de fácil acesso a profissionais e pacientes a realização de momento educativo com ações que proporcionaram a prevenção, diagnóstico e controle de grave doença de importância de saúde pública.

**Descritores:** Diagnóstico; Hepatite Viral Humana; Imunização.

## OS DESAFIOS DA NOTÍCIA EM MEIO A UMA PANDEMIA E AS LIÇÕES APRENDIDAS

Fernanda Alves de Mendonça<sup>1</sup>, Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Prefeitura de Palmas - Secretaria de Comunicação; <sup>2</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

fernandauft@gmail.com

**Introdução:** Devido a pandemia de Covid-19, o mundo nunca mais será o mesmo. Os veículos de imprensa e assessorias, principalmente aquelas que são voltadas para a comunicação pública, precisaram se reorganizar para informar com a maior exatidão e transparência possíveis. De um lado, os jornalistas da mídia privada recorrendo aos assessores de órgãos do governo para obter dados, principalmente sobre o número de casos suspeitos, confirmados e a estrutura da saúde para o atendimento; e, do outro, os próprios assessores tendo que se estruturarem em busca por essas informações e a melhor estratégia de divulgação de acordo com as atribuições da comunicação pública e seus assessorados. **Objetivo:** Este trabalho objetiva relatar a experiência vivenciada a partir da prática jornalística na assessoria de comunicação de Palmas, Tocantins, na pandemia do coronavírus. **Metodologia:** A metodologia utilizada para elaboração deste artigo foi pautada no relato de experiência profissional. **Resultados:** O grande desafio para todos os profissionais da comunicação foi combater a desinformação, tão facilmente propagada pelas redes sociais. Como confiar e convencer em meio a tantas incertezas, principalmente pelo próprio caráter de “novidade” sobre uma pandemia. O caminho encontrado, e que sempre deve pautar o trabalho dos comunicadores, é checar, checar e checar. Percebeu-se muitas informações desencontradas, números informados pelos governos que não tinham exatidão e, dependendo da fonte, haviam dados diferentes. A própria inexatidão do governo federal no trato

com a pandemia refletiu negativamente no controle da doença no país. Os interesses políticos ganharam espaço em detrimento ao interesse comum e a preocupação com a saúde pública. E novamente o papel dos jornalistas se mostrou primordial para combater a desinformação e as fakes news. **Considerações Finais:** Com a chegada da vacinação a queda no número de casos e mortes, que permitiu a retomada gradual das atividades econômicas e um leve respiro na área da saúde, a queda da frequência do assunto Covid-19 na imprensa, também diminuiu. Não se sabe ainda quando a pandemia chegará ao fim, mas as marcas deixadas por ela não serão facilmente esquecidas. O novo normal já é o presente. E para a comunicação, principalmente aos jornalistas, será preciso um maior aprofundamento sobre o jornalismo científico, para a obtenção de informações de qualidade que, de fato, impactarão na vida do público.

**Descritores:** Comunicação em saúde; Coronavírus; Pandemia.

## A ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL E A SUBUTILIZAÇÃO DO FAZER PROFISSIONAL COMO INSTRUMENTO DE ASSISTENCIALIZAÇÃO NA POLÍTICA DE SAÚDE EM INSTITUIÇÕES HOSPITALARES

Eliane Wanderley de Brito<sup>1</sup>; Izabelle Fernanda Neves Cutrim<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins; <sup>2</sup>Hospital  
Universitário da Universidade Federal do Maranhão

eliane.brito@ebserh.gov.br

**Introdução:** O presente estudo trata sobre os desafios impostos ao Assistente Social no contexto hospitalar diante de requisições indevidas que tentam limitar o fazer profissional à assistencialização da saúde, contrariando o Projeto Ético-Político da profissão e os preceitos da Reforma Sanitária. **Objetivo:** Evidenciar os desafios impostos no campo da saúde e no âmbito hospitalar a partir das experiências vivenciadas pelas autoras. **Metodologia:** Relato de experiência baseado no atendimento direto aos usuários e diálogo multiprofissional. **Resultados:** Atualmente, os assistentes sociais que atuam nas instituições de saúde, estão majoritariamente presentes nas grandes unidades hospitalares e sua atuação ainda sofre com ranço histórico que direciona a ação profissional ao viés curativo, seletivo e psicologizante. Mesmo após a luta da categoria por reconhecimento de seu real fazer, é notória a presença de requisições que partem da compreensão equivocada das equipes a respeito de seu processo de trabalho e a compreensão errônea de que o assistente social tem a responsabilidade de absorver demandas que não competem exclusivamente a nenhuma profissão, gerando a problemática do paradigma da diluição da identidade profissional entre as diferentes formações dentro das equipes. Para Yamamoto (2002), o trabalho em equipe não significa a descaracterização das diferenças mas o seu enriquecimento no sentido da efetivação de um objetivo. Nessa direção, faz-se importante ressaltar, também, que o contexto

neoliberal de Estado mínimo para políticas públicas intensifica a correlação de forças existentes entre projeto privatista e a reforma sanitária, em que a hegemonia do primeiro incorre à práticas profissionais voltadas para a assistencialização da saúde (Bravo, 2006) por meio de ações pragmáticas de seletividade de direitos universais e constitucionais. Esse fato vai na contramão do Projeto Ético-Político da profissão e da reforma sanitária. No contexto institucional, pela falta de compreensão acerca da conjuntura existente, o que tem acontecido é o fato de o assistente social se tornar refém da lógica da instituição empregadora e não ter oportunidades de aprimorar e/ou buscar qualificação para a formação profissional, sendo “aprisionado” ao pragmatismo institucional sem os instrumentos necessários ao posicionamento crítico ante as imposições do empregador. **Considerações Finais:** Embora o assistente social seja um profissional habilitado a compreender as condições de saúde da população, há necessidade de se obter clareza tanto dos profissionais da saúde quanto do próprio assistente social sobre sua real atribuição. Evidencia-se assim a necessidade de refletir criticamente sobre a prática profissional mesmo frente aos desafios impostos pelo contexto social, político, econômico e institucional.

**Descritores:** Atenção à saúde; Política de saúde; Serviço Social.

#### **Referências**

- BRAVO, Maria Inês Souza. Política de Saúde no Brasil In: BRAO. Maria Inês Mota. Ana Elizabete. (org.). *Serviço Social e Saúde. Formação e Trabalho Profissional*. São Paulo, 2006, Ed. Cortez. P. 01-24
- IAMAMOTO, Marilda Villela. *O Serviço Social no processo de reprodução das relações sociais*. In: IAMAMOTO, Marilda Villela; CARVALHO, Raul de. *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil*. São Paulo: Cortez; Lima/Peru: CELATS, 1982.p.71-123.

## **COPING, RESILIÊNCIA E TRAÇOS DE PERSONALIDADE NO PRÉ E PÓS OPERATÓRIO DE MULHERES SUBMETIDAS À CIRURGIA BARIÁTRICA**

Yonara Aniszewski<sup>1</sup>, Ruy Ferreira da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES), - Buenos Aires – Argentina; <sup>2</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) - Buenos Aires – Argentina e Hospitais de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

yonaraaniszewski@gmail.com

**Introdução:** A obesidade é considerada uma síndrome multifatorial na qual a genética, o metabolismo e o ambiente interagem, assumindo diferentes quadros clínicos, nas diversas realidades socioeconômicas. Quando pacientes não respondem às manobras que advêm de tratamentos convencionais (dietas, exercícios físicos, interações medicamentosas, entre outros), pode ser necessário uma intervenção mais radical. É nesse contexto que entra a cirurgia bariátrica, que consiste em um método invasivo que promove a perda de peso em até 50% do peso inicial do paciente, em períodos curtos de tempo (um a dois anos) com a possibilidade de manutenção a longo prazo. Contudo, reduzir peso após a Cirurgia Bariátrica (CB) não impede, em muitos casos, comportamentos alimentares desequilibrados e distúrbios psicológicos, como a depressão, aumentando a necessidade de um trabalho interdisciplinar antes e depois da CB e auxílio de profissionais qualificados para cuidar da saúde física, mental e emocional desse paciente. **Objetivo:** Identificar e analisar os indicadores de *coping*, resiliência e traços de personalidade no pré e pós operatório em mulheres que se submetem à cirurgia bariátrica. **Metodologia:** Quantitativa e qualitativa de caráter descritivo e longitudinal com 25 pacientes obesas mórbidas submetidas à cirurgia bariátrica no Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Goiás. **Resultados:** Pretende-se analisar se

há indicadores de *coping*, resiliência e traços de personalidade no pré e pós operatório nas mulheres que compõem a amostra de pesquisa, e, em caso afirmativo, entender quais os indicadores de *coping*, resiliência e traços de personalidade. **Conclusão:** Pretende-se encontrar conexões mais profundas entre *coping*, traços de personalidade e níveis de resiliência das mulheres que serão avaliadas, para compreender como se adaptam às mudanças da cirurgia bariátrica. Será possível analisar e encontrar relações claras entre os traços de personalidade que mais se destacam nos altos níveis de resiliência e aqueles que estão ligados aos baixos níveis de resiliência na amostra estudada.

**Descritores:** Comportamento Alimentar; Obesidade; Resiliência Psicológica.

## ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PSICOLÓGICO DE PESSOAS COM DOENÇAS ONCO-HEMATOLÓGICAS

Ruy Ferreira Da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) Buenos Aires – Argentina, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

ruy.silva@ebserh.gov.br

**Introdução:** Um traço comum no cuidado das doenças onco-hematológicas é a ocorrência da hospitalização (Yamaguchi, 1994). As alterações hematológicas mais comuns são infecção, dor, lesões em mucosa oral, fadiga e desnutrição, as quais podem agravar o quadro clínico e interferir na recuperação da pessoa (BRASIL, 2008; Sousa, Espírito Santo & Costa, 2012). Do ponto de vista psicossocial, são diversos os estressores que exigem respostas adaptativas as mais diversas (Cançado & Chiattonne, 2010). As estratégias de enfrentamento psicológico (coping) podem ser compreendidas como emoções, cognições e comportamentos utilizados frente a situações estressantes, demandadas interna ou externamente, ocasionando desequilíbrio emocional, pessoal e social (Lazarus & Folkman, 1984). **Objetivo:** identificar e compreender as estratégias de enfrentamento psicológico de pacientes com doença onco-hematológica, após a comunicação do diagnóstico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo e exploratória, longitudinal, quali-quantitativo, parte de uma pesquisa doutoral. A amostra foi composta por 55 pessoas, de ambos os sexos, diagnosticados com doenças onco-hematológicas, de 18 a 70 anos de idade, com diferentes graus de escolarização formal. Foram utilizados um Questionário Sociodemográfico e Clínico e a Escala de Estratégias de Enfretamento Psicológico, de Lázarus e Folkman (Savoia & Mejias, 1996) e aprovação do projeto no Comitê de Ética de Pesquisa. Abordagem dos participantes ocorreu durante a internação hospitalar ou no ambulatório, até uma semana pós-diagnóstico. **Resultados:** As doenças onco-hematológicas têm atingido pessoas no início de sua fase

adulta (cerca de 30% dos participantes), se estendendo a pessoas na fase adulta e na terceira idade (cerca de dois terços dos participantes). As condições socioeconômicas são limitadas: trata-se de pessoas, em sua média, com poucos anos de escolarização, com baixa renda familiar e de recursos limitados. Quanto às Estratégias de Enfrentamento, os participantes não utilizam em demasia nenhuma delas. Porém, o Suporte Social é a mais utilizada ( $X = 1,71$ ;  $DP = 0,69$ ), seguido da Reavaliação Positiva ( $X = 1,69$ ;  $DP = 0,63$ ). As menos utilizadas são o Confronto ( $X = 0,92$ ;  $DP = 0,63$ ) e a Aceitação da Responsabilidade ( $X = 0,81$ ;  $DP = 0,74$ ). **Considerações finais:** A fase pós-diagnóstica foi marcada por um momento de choque e aumento da percepção de risco dos enfermos. Um amplo espectro de sentimentos, emoções e alterações de humor podem justificar a pouca diferenciação no uso de coping voltado tanto para a regulação da emoção quanto para a resolução de problema, em ambos os sexos. Os resultados da investigação contribuíram para a qualificação dos cuidados já prestados à essa população, sob a luz da Psicologia da Saúde.

**Descritores:** Doenças Hematológicas; Estratégias de Enfrentamento.

### Referências

- BRASIL – Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2014). Rio de Janeiro: INCA, 124p.
- BRASIL – Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2011). Estimativa 2012: Incidência de Câncer no Brasil [online]. Disponível em [http://www.inca.gov.br/rbc/n\\_57/v04/pdf/13\\_resenha\\_estimativa\\_2012\\_incidencia\\_de\\_cancer\\_no\\_brasil.pdf](http://www.inca.gov.br/rbc/n_57/v04/pdf/13_resenha_estimativa_2012_incidencia_de_cancer_no_brasil.pdf)[Links]
- BRASIL – Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. (2008). Ações de enfermagem para o controle do câncer: Uma proposta de integração ensino-serviço (3ª ed.). Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Câncer.
- Cançado, R. D., & Chiattonne, C. S. (2010). Visão atual da hemocromatose hereditária. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, 32(6), 469-475.
- Lazarus, R., & Folkman, S. (1984): *Stress, appraisal and coping*. New York: Springer.
- Sousa, R. M., Espírito Santo, F. H., & Costa, R. (2012). Hospitalization onco-hematological client subsidies for nursing care. *Journal of Research Fundamental*

Care Online, 4(3). Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado\\_fundamental/article/view/1715/pdf\\_601](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidado_fundamental/article/view/1715/pdf_601)

Yamaguchi, N. H. (1994). O câncer na visão da oncologia. In M. M. M. Carvalho (Coord.), *Introdução à Psiconcologia* (pp. 21-32). Campinas: Editorial Psy



## MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DOS PACIENTES INTERNADOS COM SUSPEITA E/OU CONFIRMAÇÃO DE COVID-19 NAS ETAPAS DE ADMISSÃO, PERMANÊNCIA E ALTA

Raimunda Maria Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Aleksandra Rossi<sup>2</sup>; Jáder José Rosário da Silva<sup>1</sup>; Laércio de Sousa Araújo<sup>1</sup>; Luis Fernando Beserra Magalhães<sup>1</sup>; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante<sup>1</sup>; Rogério Vitor Matheus Rodrigues<sup>1</sup>; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins/Araguaína

raimunda.almeida@ebserh.gov.br

**Introdução:** A infecção pelo SARS-CoV2 pode gerar uma série de manifestações clínicas, variando de infecção assintomática a doença crítica. **Objetivo:** Apresentar o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes internados no período de março a dezembro de 2020, no HDT-UFT, com suspeita e/ou confirmação de Covid-19. Traz um olhar diferencial para a sintomatologia da doença, buscando retratar as características nas diferentes etapas da infecção, sendo elas a admissão, a permanência e a alta hospitalar. **Metodologia:** Estudo exploratório-descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram coletados nos meses de janeiro a abril de 2021, em 227 prontuários físicos dos pacientes que se enquadraram nos critérios de inclusão. Os resultados descrevem um recorte da pesquisa desenvolvida, e foram analisados através da estatística descritiva. **Resultados:** 63,9% (n=145) dos pacientes eram do sexo masculino com média de idade de 54,3 anos. Houve o predomínio da cor parda em 87,6% (n=127) dos homens e 80,5% (n=66) das mulheres. Em ambos os sexos houve predomínio para o ensino fundamental (incompleto/completo). 69,6% (n=146) dos pacientes apresentava alguma comorbidade, com destaque para hipertensão e Diabetes Mellitus. No momento da admissão, verificou-se que, em relação a quantidade de sintomas, 82,8% (n=188) dos pacientes apresentavam de 2 a 5 sintomas, destacando-

se a febre associada a outros sintomas (60%; n=136), seguido da tosse associada a outros sintomas (25,5%; n=58). Durante o período de permanência, que levou em consideração a metade do período de internação do paciente, verificou-se que 33% (n=75) deles estavam assintomáticos, demonstrando uma alta evolução deste o momento da admissão que apresentava, apenas, 2,6% (n=6) sem sintomas. No momento do desfecho por alta melhorada, verificou-se que: 61,7% (n=140) encontravam-se assintomáticos e que, dentre os sintomas referidos, os mais frequentes foram desconforto respiratório (n=47) e tosse (n=22). Vale ressaltar que 7,9% (n=18) eram pacientes com HIV/Aids e que todos os pacientes do estudo fizeram uso de antibiótico. 74,9% (n=170) tiveram alta melhorada, 22% (n=50) foram transferidos para Unidades de Terapia Intensiva (unidades externas), 1,3% (n=3) foram a óbito por Covid-19 e 1,8% (n=4) foram a óbito por outras causas. **Conclusão:** Esta pesquisa contribui para a análise da interiorização da Pandemia, para entender o comportamento da doença e como este agravo afeta as pessoas nas diferentes regiões do país. Esta pesquisa proporciona subsídios para a condução clínica neste cenário de Emergência de Saúde Pública.

**Descritores:** Covid-19; Epidemiologia; Manifestações clínicas.

## MEMÓRIAS DA PANDEMIA NA VISÃO DE DUAS ENFERMEIRAS SANITARISTAS

Raimunda Maria Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

raimunda.almeida@ebserh.gov.br

**Introdução:** A Pandemia penetrou em todos os aspectos da vida humana e deixou marcas eternas. Este relato buscou construir uma pequena memória deste marco divisor, almejando que este registro histórico possa servir para enfrentar novos desafios, tendo aprendido com os erros do passado. **Objetivo:** Relatar a percepção das autoras, enfermeiras sanitárias em um hospital universitário, expondo os principais medos e anseios frente aos desafios impostos pela Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo relato de experiência, com abordagem qualitativa, com acontecimentos retratados desde dezembro de 2019 até setembro de 2021. **Resultados:** Todas as percepções tiveram como pano de fundo a sobrecarga mental ao lidar com uma doença assustadora, acrescidas ao fato de lidarem com o risco iminente de adoecer e/ou de contaminar seus familiares. As enfermeiras participaram de todos os momentos que envolveram a organização das ações, dentre elas, capacitações teóricas e práticas. Na participação das enfermeiras no Time de Resposta Rápida, constatou-se que os momentos de organização e discussão de todos os processos vividos foi de extremo crescimento e amadurecimento pessoal e profissional. Vivenciou-se uma avalanche de dúvidas e os profissionais da vigilância eram buscados para esclarecerem dúvidas sobre os novos fluxos instituídos, sobre atualização de definição de caso ou quantitativo de suspeitos e confirmados. As inseguranças geradas pelas constantes mudanças de acesso e de atendimento causavam muitas dúvidas, e percebeu-se o quanto a

vigilância atuou como um ponto de apoio em todos os momentos, refletido pelo fato de ser o setor ao qual todos os profissionais recorriam para buscar esclarecimentos. Em meio ao caos de tantas notícias ruins, éramos abordados no corredor do hospital. Compartilhamos histórias pessoais. Compartilhamos a dor ao saber que ex-colegas de trabalho perderam a luta nessa batalha insana. Choramos juntas. Choramos sozinhas. Por nós. Por um conhecido querido. Por outros colegas. Por nossas famílias. Choramos e nos reerguemos, pois entendemos que é necessário unir forças e continuar lutando. **Considerações Finais:** A Pandemia revelou o pior e o melhor de cada ser humano e, conseqüentemente, de cada profissional. Histórias incríveis e emocionantes eram (e continuam sendo) compartilhadas uns com os outros. O espírito de trabalho em equipe e de criatividade assumiram uma posição ainda não presenciada anteriormente. Os pequenos cuidados do cotidiano passaram a fazer parte das rotinas e a humildade de muitos em assumir o que não sabe e pedir ajuda chamou a atenção de uma forma muito positiva.

**Descritores:** Covid-19. Pandemia. Percepção. SUS. Vigilância.

## A PRODUÇÃO COLETIVA COMO INSTRUMENTO DE ENFRENTAMENTO À VISÃO CAPACITISTA NA CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA INCLUSIVA NOS ESPAÇOS ORGANIZACIONAIS

Eliane Wanderley de Brito<sup>1</sup>; Marcella Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

eliane.brito@ebserh.gov.br

**Introdução:** As demandas sociais causam reflexos importantes no mercado de trabalho, na maneira como as instituições conduzem seus pensamentos e no comportamento dos seus trabalhadores. Esse fato se deve ao aumento da pressão dos diferentes movimentos sociais, que se dedicam à tônica da inclusão e do respeito à diversidade, promovendo mudanças nas políticas e nas práticas organizacionais. Torna-se necessário o desenvolvimento de algumas competências e habilidades para aprimorar o trabalho com as diversidades. Dentre elas, destacam-se: comunicação efetiva, relacionamento interpessoal, gestão humanizada, respeito às diferenças, dentre outras. **Objetivo:** Relatar a importância do trabalho interdependente entre pessoas com e sem deficiência para além dos aspectos do capacitismo a partir da visão de duas profissionais que compartilharam conhecimentos durante a construção de um documento institucional. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, de abordagem qualitativa, vivenciado no ano de 2020. **Resultados:** Percebeu-se o quanto as organizações precisam evoluir no que tange ao contexto da diversidade e da inclusão e o quanto o processo de construção coletivo permite o engajamento de pessoas com visões e aptidões diferentes focadas para um objetivo mútuo. Um dos aspectos relevantes diz respeito à legitimação das diferenças, a partir da qual é possível compreender o lugar do outro, sem atribuir a ele o estigma da incapacidade, de forma que reconhecer as limitações existentes,

apresenta uma perspectiva de eliminar as barreiras de modo a mitigar ou erradicar dificuldades impostas pelos ambientes ocupacionais não inclusivos. É inexorável destacar que o reconhecimento e o respeito às diferenças permite a eliminação das barreiras atitudinais, as quais, ainda permeiam fortemente os espaços ocupacionais onde existem PcDs. A pessoa com deficiência não é nem relativamente, tampouco absolutamente incapaz, e sua participação no processo de trabalho é essencial, mesmo que o ideário capacitista persista, é preciso lutar pelo direito ao trabalho na sua totalidade. Assim, a produção coletiva, neste caso específico, teve por finalidade viabilizar a compreensão dos aspectos operacionais que não consigam ser realizados pela PcD por serem inacessíveis. **Considerações Finais:** Apesar de todas as barreiras que uma pessoa com deficiência enfrenta, percebe-se que é possível trabalhar de forma inclusiva fazendo com que as potencialidades de cada ser humano sejam exacerbadas e que as dificuldades sejam amenizadas pelo compartilhamento das habilidades. Os ambientes de trabalho precisam ser verdadeiramente inclusivos e acessíveis para a diversidade e, para isso, é imprescindível que cada um faça sua parte, por menor que seja.

**Descritores:** Diversidade; Inclusão; Pessoa com deficiência; Trabalho em conjunto.

## O ESTUDO DAS VULNERABILIDADES ÀS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS/HIV/AIDS NUM CONTEXTO DE PRIVAÇÃO DE LIBERDADE

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

marceli.rocha@ebserh.gov.br

**Introdução:** A condição de privação de liberdade acarreta diversas influências no modo de viver do apenado e suas adequações às normas e rotinas institucionais (sejam elas formais ou informais). Torna-se necessário considerar o sistema opressivo das prisões quando se avalia a vulnerabilidade de sujeitos em relação a qualquer aspecto. **Objetivo:** Descrever as características do comportamento sexual, da vulnerabilidade e do conhecimento relacionado às IST's/HIV/AIDS de homens privados de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, transversal, com abordagem qualiquantitativa, desenvolvido em uma Cadeia Pública do Estado do Tocantins. Designou-se, como critério de inclusão, as pessoas privadas de liberdade (PPL) que estivessem reclusos por pelo menos seis meses, recebessem visita íntima, consentissem participar da pesquisa e apresentassem disponibilidade de fornecer as informações. A análise de dados contou com uma parte descritiva, seguida da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011). O momento de saturação dos dados foi obtido com o número total de sujeitos que recebiam visita íntima, num total de 13 PPL. A pesquisa recebeu o parecer consubstanciado de aprovação do CEP/UFT. **Resultados:** Verificou-se que: a faixa etária dos sujeitos se encontrava entre 22 e 52 anos; o nível de escolaridade mostrou-se baixo; nenhum dos sujeitos possuía união formal; e eram provenientes da região Norte e Nordeste do Brasil. Quanto às características comportamentais da atividade sexual e práticas preventivas, todos os sujeitos identificaram-se como

heterossexuais e não adotavam práticas de sexo seguro com parceiras fixas. Verificou-se que o público estudado não tem conhecimento sobre IST's/HIV/AIDS e suas características, e o pouco que sabem aprenderam de maneira informal, favorecendo crenças e tabus. Dentro desta temática da vulnerabilidade, os dados encontrados revelaram-se em quatro categorias distintas, abrangendo a dimensão programática, individual e social. **Considerações Finais:** Os dados obtidos nesta pesquisa confirmam a hipótese, proposta inicialmente, de que a situação de reclusão aumenta a vulnerabilidade dos presos em relação às IST's/HIV/AIDS. Através deste trabalho pôde-se perceber a necessidade de pesquisas mais amplas sobre o comportamento humano, sobretudo no que tange aos aspectos da sexualidade. Este estudo fornece um *insight* importante no contexto da vulnerabilidade em se tratando de uma comunidade reclusa.

**Descritores:** Infecções Sexualmente Transmissíveis; Pessoa privada de liberdade; Vulnerabilidade

# ESTUDO CORRELACIONAL DO PADRÃO DE COMPORTAMENTO ASSOCIADO AOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE DO SUJEITO QUE VIVENCIA A EXPERIÊNCIA EM UMA ACADEMIA MILITAR

Nathália Batista da Silva<sup>1</sup>, Ruy Ferreira Da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) – Buenos Aires –  
Argentina,

<sup>2</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) – Buenos Aires e  
Argentina, Hospitais de Doenças Tropicais da Universidade Federal do  
Tocantins (HDT-UFT)

nathaliabatistadasilva12@gmail.com

**Introdução:** A literatura que versa sobre a personalidade, como nos trabalhos de Silva e Nakano (2011) e Beck et al (2017), versa sobre uma perspectiva não estagnada, no entanto, geralmente constante nos traços de personalidade de uma pessoa adulta. Um aspecto pouco estudado é que situações podem alterar esses traços, a originalidade do estudo proposto busca investigar de que forma uma situação específica poderia influenciar e até alterar traços significativos da estrutura de personalidade. Traços que podem ser avaliados através de instrumentos psicológicos com base na auto percepção e relatos do sujeito. O estudo será longitudinal para mensurar os aspectos da personalidade das pessoas antes de entrar no ritmo de trabalho militar e após um ano na referida formação, para averiguar se existem mudanças significativas na forma como a pessoa se percebe e o desenvolvimento do trabalho policial. Diante disso pretende-se responder: quais comportamentos são possíveis de serem identificados no sujeito que faz parte de um curso de formação em âmbito militar em decorrência dos traços de personalidade? **Objetivo:** Compreender se existe correlação entre o padrão de comportamento e o traço de personalidade do sujeito que se submete a uma Formação de Oficiais. **Metodologia:** Quantitativa e qualitativa de caráter descritivo e longitudinal com

50 (cinquenta) Cadetes do Curso de Formação de Oficiais. **Resultados:** Se espera que os resultados deste estudo indiquem se existem variáveis ou fatores possam influenciar os traços de personalidade dos Policiais Militares que se encontram no desempenho inicial de suas funções. **Considerações finais:** Pretendemos encontrar conexões mais profundas entre traços de personalidade e a percepção do policial militar que tenha implicações importantes para o meio acadêmico, gerando reflexões sobre a importância do trabalho policial para a sociedade e como isso afeta os homens e mulheres que desempenham esse trabalho.

**Descritores:** Atividades Humanas; Comportamento e Mecanismos Comportamentais; Fenômenos Psicológicos

### Referências

- Beck, AT, Davis, DD e Freeman, A. (Eds.). (2017). Terapia cognitiva de transtornos de personalidade. Porto Alegre: Artmed.
- Silva, I. B., & de Cássia Nakano, T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 51-62.

## OS DESAFIOS PARA O CME NO PROCESSAMENTO DE PRODUTOS PARA A SAÚDE UTILIZADOS NA ASSISTÊNCIA AOS PACIENTES COM COVID 19

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edielson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>; Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins. <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** Com o advento da pandemia desencadeada pelo novo Coronavírus humano, o mundo vem sendo desafiado, principalmente nas práticas de saúde pública e coletiva na adoção e implementação de medidas para o combate desse agente infeccioso. **Objetivo:** O objetivo do estudo concentra-se em contemplar e apresentar os desafios para o Centro de Material e Esterilização (CME) no processamento de produtos para a saúde utilizados na assistência aos pacientes com Covid-19. **Metodologia:** Trata-se de um estudo bibliográfico realizado em base de dados eletrônicos e livros, sendo dividido em três etapas, com a busca de publicações com informações relevantes para o tema em questão. Foram utilizados os descritores CME, Coronavírus e Enfermagem. **Resultados:** Os resultados encontrados demonstram que os profissionais da saúde estão em perigo devido à pandemia, em especial os que trabalham no CME, pois a realidade de infraestrutura física insuficiente, falta de equipamentos, aumento da carga de trabalho, subvalorização do trabalho, estresse emocional e falta de capacitação profissional são preocupantes. **Considerações Finais:** Conclui-se que o CME é um campo promissor, por abarcar possibilidades até pouco tempo desconhecidas e que o profissional de enfermagem dessa unidade enfrentou grandes desafios na prática diária no enfrentamento a

Covid-19. Assim, entende-se que esse setor é essencial na construção de ferramentas de gestão da qualidade e técnicas seguras que promovam a melhoria no processamento de produtos para a saúde, com a finalidade de construir conhecimento científico ampliado, para que em outros eventos críticos da saúde pública e coletiva possam servir de base para gerações futuras.

**Descritores:** Centro de Esterilização; Coronavírus; Enfermagem.

### **Referências**

Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Recomendações relacionadas ao fluxo de atendimento para pacientes com suspeita ou infecção confirmada pelo COVID-19 em procedimentos cirúrgicos ou endoscópicos. 2 ed., 19 de março de 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2). Brasília: Ministério da Saúde; 2021.

## INSERÇÃO DO HOMEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edilson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>. Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins. <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PAINSH) busca fortalecer e qualificar a atenção primária com vistas na promoção da saúde e a prevenção de agravos evitáveis que envolvem a população do sexo masculino. Nesse contexto preventivista, a Unidade Básica de Saúde (UBS) desempenha um papel central na garantia de acesso a um serviço de saúde de qualidade, dentro de um sistema público de saúde universal, integral e gratuito. **Objetivo:** A pesquisa tem por objetivo analisar as dificuldades do homem em procurar os serviços de saúde ofertados pela atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico através de artigos científicos adequados a temática e localizados na base de dados eletrônicos Scientific Electronic Library Online (SCIELO), no período de setembro de 2021, foram utilizados como critérios de inclusão os artigos publicados nos últimos 5 anos, em português, disponibilizados na íntegra. **Resultados:** Os resultados encontrados revelam que a ausência do homem nesse serviço de saúde está ligada a preocupação incipiente com a saúde preventiva e a desvalorização do autocuidado, que podem ser reflexos do comportamento cultural masculino rejeitando a possibilidade de adoecer e tendem a buscar por serviços mais curativos (farmácia, pronto socorro) que respondem objetivamente a sua demanda. Além disso, a baixa adesão desse público é evidenciada pelo horário de funcionamento da UBS que coincide com o horário de

trabalho, bem como a vergonha, preconceito e o medo de ter o corpo avaliado. **Considerações Finais:** Conclui-se que a implementação da PAINSH é a estratégia para fazer com que o homem chegue a UBS e participem das ações do cuidado com atendimento integral e preventivo através da formação de vínculo com os profissionais, adequação da UBS com estrutura física e organização voltadas à saúde do homem, com inclusão de horários específicos facilitando o acesso. Além disso, propõe ações singulares educativas voltadas ao público masculino para conscientização da importância do autocuidado preventivo e a quebra do paradigma de invulnerabilidade a doenças. Essas ações podem contribuir para a redução da morbimortalidade masculina por causas evitáveis ligadas à atenção em saúde do homem.

**Descritores:** Saúde do homem; Masculinidade; Políticas de saúde.

#### Referências

Moura, Erly Catarina de et al. Atenção à saúde dos homens no âmbito da Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva* [online]. 2014, v. 19, n. 02.  
SILVA, Abiúde Nadabe e et al. A avaliação da atenção primária a saúde na perspectiva da população masculina. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(2):236-43.

## FATORES DE RISCO PARA O SUICÍDIO ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS

Amanda Nogueira de Carvalho<sup>1</sup>; Marcos Antonio Silva Batista<sup>2</sup>; Rosane Cristina Mendes Gonçalves<sup>2</sup>; Adson Carlos Linhares Guimarães<sup>3</sup>; Edielson Gomes Ribeiro<sup>3</sup>. Francineide Borges Coelho<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Tocantinense de Educação Superior e Pesquisa – ITOP; <sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Norte do Tocantins. <sup>3</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal do Maranhão

enf.amandanogueira@gmail.com

**Introdução:** Os transtornos depressivos apresentam uma alta prevalência na população geral e, nos últimos anos, vem gerando alto custo social, sendo um dos mais preocupantes problemas de saúde pública, principalmente por estarem fortemente ligados aos índices de suicídio e ideação suicida. Em se tratando de públicos mais jovens, neste caso do público universitário, esta problemática se torna ainda mais preocupante uma vez que esses são um potencial grupo de risco pelos vários fatores que o ambiente da universidade pode fazer surgir na vida desses indivíduos. **Objetivo:** Tendo em vista essas observações, objetivou-se pontuar os fatores de risco para a depressão entre os universitários e ainda para a ideação suicida e o suicídio consumado, buscando, por meio dos achados, trabalhar de forma mais objetiva na prevenção e promoção da saúde desses indivíduos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura do tipo narrativa, exploratória com abordagem qualitativa. **Resultados:** Os resultados demonstram, principalmente, a pressão familiar e social exercida sobre o universitário, bem como relações interpessoais conflituosas e ainda a escassez financeira, somando-se a sentimentos de incerteza, tristeza e medo do fracasso acadêmico, são fatores que aumentam as chances de ter ideação suicida, por conta desse convívio diário conflituoso. **Considerações Finais:** É importante destacar a necessidade de um cuidado diferenciado principalmente das

instituições de ensino, partindo da identificação dos indivíduos em risco, e assim, propiciar apoio físico e mental direcionados, como estratégia de intervenção, prevenção e promoção da saúde mental, devido ao acentuado crescimento dos registros de depressão e de suicídio dentro desse grupo.

**Descritores:** Depressão; Estudantes; Suicídio.

**Referências**

CREMASCO, G. S., BAPTISTA M., N. Depressão motivos para viver e o significado do suicídio em graduandos do curso de psicologia. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, Londrina, v. 8, n. 1, p. 22-37, jun. 2017.

FÉLIX, Tamires Alexandre et al. Fatores de risco para tentativa de suicídio: produção de conhecimento no Brasil. Revista contexto & saúde, v. 16, n. 31, p. 173-185, 2016.

QUEVEDO J., NARDI A. E., SILVA A.G. Depressão, teoria e clínica. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

**COVID-19 RELACIONADO AO TRABALHO:  
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS TRABALHADORES DA  
SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ARAGUAÍNA – TO  
NOS ANOS DE 2020 E 2021\***

Priscilla Braz Paranaguá<sup>1</sup>; Fabyanne Oliveira Montelo Ribeiro<sup>1</sup>; Heloisa Rodrigues Figueirôa<sup>1</sup>; Juliana Sousa Jácome<sup>1</sup>; Sandra Mara Duarte<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Centro de Referência em Saúde do Trabalhador Regional Araguaína – TO  
(CEREST)

cerest.semus@araguaina.to.gov.br

**Introdução:** No Brasil, o primeiro caso de COVID-19 foi notificado em 21 de fevereiro de 2020. Na cidade de Araguaína, o primeiro caso positivo da doença foi notificado em 27 de março de 2020. Com o crescimento dos casos de COVID-19, notou-se que algumas categorias ocupacionais têm risco elevado de exposição ao vírus, como os profissionais de saúde. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo analisar o perfil epidemiológico dos trabalhadores de saúde da cidade de Araguaína, notificados nos anos de 2020 e 2021\* na ficha de Acidente de Trabalho, recomendada pelo Ministério da Saúde para o registro de casos de COVID-19, relacionados ao trabalho. **Metodologia:** Foram analisados os dados inseridos no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN-NET) pelos profissionais do Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST) Regional de Araguaína. **Resultados:** Em um sistema paralelo ao Sinan (google drive) registramos 699 casos de trabalhadores da saúde que, após investigação verificou-se que: 16,16% não teve relação com o trabalho; 4% foram inconclusivos; 7,58% foram cancelados; e 72,25% foi confirmado como relacionado ao trabalho. Após análise dos dados, dos 621 casos de trabalhadores registrados no Sinan, 81,12% deles são profissionais da saúde. Constatou-se a prevalência da contaminação de COVID-19 entre Técnicos de Enfermagem (41,17%), Enfermeiros (16,47%) e Auxiliares de Enfermagem (8,82%) respectivamente, o que

demonstra a sobrecarga de trabalho e os riscos a que são expostos diariamente. Também foi possível observar que a maioria dos profissionais notificados são mulheres (84,12%) e que 57,06% estão entre a faixa etária de 35 a 49 anos. Quanto a raça, 72,55% são pardos e possuem escolaridade de ensino médio completo (43,92%). Já em relação a evolução desses trabalhadores, 99,82% apresentaram cura. **Considerações Finais:** O conjunto de evidências reunidas neste texto acerca da COVID-19 no mundo do trabalho permite identificar algumas lacunas, desafios e possibilidades para a atuação dos serviços de saúde, no difícil contexto da pandemia. Apesar da COVID-19 relacionada ao trabalho ser reconhecido como um agravo de notificação compulsória em todos os estabelecimentos públicos e privados, a sua notificação ainda representa um desafio para a saúde pública. Espera-se que este estudo contribua para um melhor entendimento sobre os trabalhadores contaminados pela COVID-19 no município de Araguaína, confirmando a importância da notificação.

**Descritores:** COVID -19; Perfil epidemiológico; Trabalhadores da saúde.

## IMPLANTAÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DO ATENDIMENTO A PESSOA ACOMETIDA POR COVID-19 EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO TOCANTINS

Maria da Guia Clementino Ferraz<sup>1</sup>; Gilmara Cruz e Silva Lacerda<sup>1</sup>; Mariza Inara Bezerra Sousa<sup>1</sup>; Nadja de Paula Barros de Sousa<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

maria.ferraz@ebserh.gov.br

**Introdução:** A COVID-19 resultou numa corrida sem precedentes dos serviços de saúde para dar conta de uma nova e exigente demanda de cuidados, exigindo imediata organização de fluxos e condutas de atendimento, descrição e obtenção de materiais, medidas de segurança, treinamentos, pactuação e trabalho emocional. Impôs revisões de processos, protocolos e rotas instituídas no hospital universitário. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada na implantação e implementação dos fluxos de atendimento a pacientes suspeitos ou confirmados por COVID-19 em um hospital universitário do Estado do Tocantins. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, com abordagem qualitativa e descritiva, realizado em um hospital universitário, o qual é referência para atendimento de pacientes com doenças infectocontagiosas e infectoparasitárias e foi inserido na Rede de Atenção à Saúde Estadual para atendimento aos casos suspeitos ou confirmados de COVID-19. **Resultados:** O hospital dispôs de um Plantão Respiratório, posteriormente Consultório Respiratório, e Ala de internação COVID-19, com profissionais exclusivos e ações para reduzir o risco de contaminação pelo novo coronavírus, utilizando de protocolos e fluxos conforme as recomendações dos manuais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Considerações finais:** No contexto da epidemia por COVID-19, a Educação Permanente em Saúde surge com grande força, devendo ser mediada por um plano de ação bem ajustado às necessidades do momento, contemplando

os aspectos técnicos, mas também os emocionais e relacionais presentes no cotidiano do trabalho e sobressaltados nesse momento de Pandemia. Assim, o processo de planejamento e implantação de um serviço de atenção ao paciente exposto à COVID-19 exige um trabalho multidisciplinar, revisão de protocolos assistenciais, desde segurança para as equipes, trabalho articulado entre profissionais, educação permanente e gestão.

**Descritores:** COVID-19; Diretrizes para o planejamento em saúde; Pandemia.

## SUPERBACTÉRIAS E SUA RELAÇÃO COM A BANALIZAÇÃO, MAU USO DE ANTIBIÓTICOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS: REVISÃO DE LITERATURA

Ana Carolyne Moribe<sup>1</sup>; Gabrielle Pereira Damasceno<sup>1</sup>; Giovana Bordi Primo<sup>1</sup>;  
Larissa Freitas de Godoi<sup>1</sup>; Heloisa Malta de Oliveira<sup>1</sup>; Israel Santos de Macedo<sup>1</sup>;  
Marcos Gontijo da Silva<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Norte do Tocantins

moribe.ana@mail.uft.edu.br

**Introdução:** Dentre os atuais desafios à saúde pública, destaca-se a existência de bactérias resistentes a antibióticos, denominadas superbactérias. Infecções causadas por esses microorganismos são cada vez mais frequentes, sendo alguns deles resistentes à maioria dos antibióticos conhecidos. **Objetivo:** O objetivo desta revisão foi evidenciar a banalização do uso de antibióticos relacionada a bactérias multirresistentes a antibióticos e suas consequências. **Metodologia:** A revisão foi alicerçada no artigo presente no Livro Doenças Infectocontagiosas e o Controle de Infecção Hospitalar: Desafios em Tempos de Pandemia, produzido pelo Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), publicado em 2021, e nas bases eletrônicas de dados: MEDLINE e SCIELO, a partir de artigos que visam a evolução da resistência bacteriana ao tratamento medicamentoso. **Resultados:** As bactérias expressam sua resistência aos antibióticos por mecanismos que compreendem desde a natureza química até as doses administradas dos fármacos. Devido às características morfofuncionais, certas bactérias conseguem expelir o antibiótico por meio de proteínas da membrana plasmática, impedindo que o fármaco atinja uma concentração efetiva para neutralizar as bactérias, como o mecanismo de resistência bacteriana à Tetraciclina. Outrossim, outras bactérias impedem que os antibióticos atravessem sua parede celular, prejudicando a absorção e alterando a permeabilidade através de canais de porina.

Assim, os fármacos que adentrariam na célula, são vedados de exercer seus efeitos farmacológicos no seu local de ação ou, ainda que o antibiótico penetre no espaço periplasmático, a sua entrada no hialoplasma é impedida pelas atividades enzimáticas. O antibiótico atravessa a parede celular, mas não penetra a célula. Portanto, mecanismos relacionados com a redução da permeabilidade celular predominam em bactérias gram-negativas. As bactérias também podem desenvolver tipos de resistência que se relacionam com o sítio-alvo dos antibióticos, reduzindo a afinidade entre fármacos e sítio-alvo. As bactérias podem, ainda, desenvolver mecanismos que possuem um caráter mais quantitativo, os quais a resistência é adquirida através da intensificação ou redução da produção do alvo do antibiótico.

**Conclusão:** O mau uso de antibióticos e a lenta velocidade com que os cientistas descobrem novas terapias antibióticas associados à elevada capacidade de resistência de bactérias, relacionam-se com o surgimento de superbactérias. Logo, o uso indiscriminado de antibióticos e a seleção dos microrganismos mais resistentes é preocupante. A especificidade dos antibióticos e seus mecanismos de ação são alvos da irracionalidade na prescrição. No que tange à dosagem, a não adesão do paciente ao tempo de tratamento por completo, impede a efetivação da janela terapêutica, estabelecendo a seleção das bactérias multirresistentes.

**Descritores:** Antibacterianos; Bactérias; Infecções bacterianas; Fármacorresistência bacteriana.

## GESTÃO HOSPITALAR EM TEMPOS DE PANDEMIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Satila Evely Figueiredo de Souza<sup>1</sup>, Livia Braga Vieira<sup>1</sup>, Paulo da Silva Souza<sup>1</sup>,  
Renata do Nascimento Soares<sup>1</sup>, Karina e Silva Pereira<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins da Universidade Federal do  
Tocantins

satila.souza@ebserh.gov.br

**Introdução:** A pandemia impôs diversos desafios ao cotidiano. Nesse sentido, a Gestão hospitalar teve que se reinventar e buscar soluções rápidas e eficazes para tentar amenizar os impactos da doença. **Objetivo:** O presente artigo objetiva descrever a experiência vivenciada por gestores hospitalares do HDT-UFT, no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Metodologia:** Para tanto, realizou-se estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências e impressões de gestores hospitalares, nesse contexto. **Resultados:** Verificou-se que os gestores foram desafiados a trabalhar com uma nova realidade, frente à pandemia ocasionada pelo novo coronavírus, o que culminou em estratégias de enfrentamento e o desenvolvimento de ações integrais para controle da pandemia. **Considerações Finais:** Concluiu-se assim, que as práticas produzidas pelos gestores proporcionaram ações de prevenção, promoção de saúde, tratamento e reabilitação, relacionadas ao controle da pandemia. Além disso, houve compreensão e construção de estratégias de gestão mais eficazes, nesse contexto.

**Descritores:** Coronavírus; Gestão Hospitalar; Pandemia.



## O SERVIÇO SOCIAL DO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO HDT-UFT: IMPACTOS E DESAFIOS DECORRENTES DA PANDEMIA DA COVID-19

Eliane Wanderley de Brito<sup>1</sup>, Isabel Cristina Bento Maranhão<sup>1</sup>, Lívia Braga Vieira<sup>1</sup>, Kátia Menezes e Silva<sup>1</sup>, Karla Rayane Alves da Silva<sup>1</sup>, Satila Evely Figueiredo de Souza<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

eliane.brito@ebserh.gov.br

**Introdução:** Serviço Social do HDT-UFT tem vivenciado muitas transformações e enfrentado alguns desafios, dentre eles: os impactos ocasionados pelo espraiamento da Covid-19, que resultou no contexto sanitário vigente, demandando assim reconfigurações nos processos de trabalho. **Objetivo:** O presente artigo tem por finalidade abordar as mudanças no cenário de atuação do assistente social, frente à pandemia, em um hospital universitário. **Metodologia:** A metodologia utilizada foi o estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências, impressões e reflexões de assistentes sociais nesse contexto. **Resultados:** Verificou-se que as profissionais foram desafiadas a trabalhar com uma nova realidade, ocasionada pelo novo coronavírus, culminando em novos processos de trabalho. Além disso, foram implementadas ações socioassistenciais, direcionadas para os usuários e seus familiares, visando a humanização, o trabalho em equipe, e principalmente, à garantia dos direitos dos usuários. **Considerações Finais:** Concluiu-se que foram muitas superações, inovações e desafios relacionados ao fazer profissional, embasados, no arcabouço teórico, mas, principalmente, na reflexão das práticas realizadas e na discussão em equipe.

**Descritores:** Assistência à Saúde; Fluxos de trabalho; Pandemia; Serviço Social.



## EPIDEMIOLOGIA DESCRITIVA DOS CASOS DE HEPATITES VIRAIS NOTIFICADOS NO HOSPITAL DE DOENÇAS TROPICAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, ARAGUAÍNA, NO PERÍODO DE 2012 A 2018

Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha<sup>1</sup>; Mariza Inara Bezerra Sousa<sup>1</sup>; Patrícia Alves de Mendonça Cavalcante<sup>1</sup>; Raimunda Maria Ferreira de Almeida<sup>1</sup>; Wagner dos Santos Mariano<sup>2</sup>; Janaína de Sousa Menezes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins;

<sup>2</sup>Universidade Federal do Tocantins (UFNT); <sup>3</sup>Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins

marceli.rocha@ebserh.gov.br

**Introdução:** As hepatites virais impactam a saúde pública no mundo todo, contribuindo na perda de qualidade de vida dos pacientes e comunicantes. Possuem ampla magnitude, distribuição universal e peculiaridades regionais. Esta patologia caracteriza-se por ser uma inflamação no fígado (processo necroinflamatório), causada por diferentes agentes etiológicos, sendo os mais relevantes os vírus A (HAV), B (HBV), C (HCV), D (HDV) e E (HEV). Devido à sua importância e relevância, desde 1996 as hepatites virais estão incluídas na Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública. **Objetivo:** Objetivou-se analisar o banco de dados da instituição a partir da mudança conceitual na definição de caso trazida no Guia de Vigilância em Saúde (BRASIL, 2017). **Método:** Realizou-se a epidemiologia descritiva das hepatites virais notificadas no período de 2012 a 2018, com a utilização de dados secundários obtidos no Sistema de Notificação de Agravos (SINAN), extraídos por meio do TabWin, compilados e organizados em planilhas do excel para serem analisados e interpretados. Incluíam-se todos os casos suspeitos, confirmados e surtos. Para a definição da completude dos dados, utilizou-se a versão 5.0 do SINAN. **Resultados:** Foram notificados 3.271 casos

provenientes de 10 estados federados com destaque para: Tocantins (88,41%; n=2.892), Pará (7,80%; n=255) e Maranhão (3,33%; n=109). 59,92% (n=1960) eram adultos jovens, de 20 a 49 anos, com predomínio de 9% para o sexo masculino. 84,59% (n=2.767) eram pardos. Do total de casos, 35,74% apresentavam coinfeção ao Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e 64,93% das notificações foram descartadas. A análise da completude dos dados revelou que as variáveis de identificação “sexo”, “idade” e “UF de residência” apresentaram 100% dos campos preenchidos; as variáveis de raça, escolaridade, zona de residência, vacinação e classificação final, apresentaram completude boa, com menos de 25% dos campos incompletos; e as variáveis relacionadas à fonte de infecção, forma clínica e classificação etiológica apresentaram mais de 75% dos campos incompletos. **Conclusão:** Foi possível conhecer a epidemiologia das hepatites virais na instituição e verificar que houve melhora da qualificação das informações de algumas das variáveis estudadas, a exemplo da coinfeção ao HIV e presença de outras DST's, com melhora progressiva a partir do ano de 2014. A realização da epidemiologia descritiva constitui-se um passo essencial para as análises já que causa grande impacto para subsidiar o acompanhamento e a qualificação dos dados e para sanar as incompletudes presentes, proporcionando melhora na qualificação dos dados.

**Descritores:** Epidemiologia descritiva; Hepatite Viral; Qualidade dos dados.

## O TRABALHO REMOTO E SEUS IMPACTOS SOCIOEMOCIONAIS

Karina e Silva Pereira<sup>1</sup>, Satila Evely Figueiredo de Souza<sup>2</sup>, Thalita Costa Ribeiro<sup>2</sup>,  
Lívia Braga Vieira<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Hospital de Doenças Tropicais do Tocantins - Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

karina.pereira@ebserh.gov.br

**Introdução:** Durante a pandemia de Covid-19, houve uma expansão do trabalho remoto. Tal modalidade de trabalho, sobretudo em contexto pandêmico, pode significar a lida com contextos estruturais, familiares e psicológicos. **Objetivo:** Objetivava-se realizar um relato de experiência sobre o trabalho remoto de gestantes e lactantes do Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT/UFT) e seus impactos socioemocionais. **Metodologia:** O método utilizado foi um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado a partir das vivências e impressões dessas gestantes e lactantes nesse contexto. O relato tem como base as vivências e impressões relatadas por profissionais de saúde que estiveram em trabalho remoto, nos anos 2019 e 2020. Como fonte de dados, buscou-se os relatórios de atividades e outras anotações, que pudessem subsidiar esse estudo. **Resultados:** Através das experiências vivenciadas, ficou demonstrado os impactos emocionais e novas estratégias de enfrentamento utilizadas durante este período. Embora o trabalho realizado remotamente traga uma certa segurança física de redução das possibilidades de contágio, ele restringe os contatos sociais que existem no ambiente físico de trabalho, o que pode ocasionar uma sensação de solidão. Adicionalmente aos aspectos emocionais, há também um esgotamento físico, considerando que as tarefas do lar e do emprego se entrelaçam. Ademais, podemos constatar que o trabalho remoto se apresentou como uma forma de proteção para os grupos de riscos frente à pandemia ocasionada pelo novo

coronavírus. **Considerações Finais:** Ficou evidenciado os impactos emocionais e novas estratégias de enfrentamento utilizadas. Inferiu-se que essa “nova” forma de trabalho se mostrou como um mecanismo eficaz, porém contraditório, pois ao mesmo tempo que gera um sentimento de proteção, acarreta sofrimento emocional, típicos do isolamento social.

**Descritores:** Impactos na Saúde; Pandemia; Trabalho remoto.

## PATOLOGIZAÇÃO, MEDICALIZAÇÃO E ESTIGMA DA INFÂNCIA: FAMÍLIA, ESCOLA E SOCIEDADE

Edylton Victor Da Silva Alves<sup>1</sup>; Suzane Nogueira Frazão<sup>1</sup>; Júlia Carolina Da Costa Santos<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmicos da Faculdade Católica Dom Orione; <sup>2</sup>Orientadora, docente da Faculdade Católica Dom Orione

edyltonvictor@gmail.com

**Introdução:** A patologização da infância é um processo histórico cultural, baseado em uma norma social de como as crianças devem se comportar. Quando a criança age de uma forma não esperada, esses comportamentos “não comuns” são, por vezes, transformados em patológicos, reforçados pela doméstica de comportamentos tidos como "anormais", os quais não seguem a norma social. Utiliza-se o termo medicalização da infância para designar esses processos estigmatizantes. A medicalização da infância está imersa em dois contextos fortes, que são a família e a escola, desta forma ao se discutir sobre as interfaces que influenciam no processo de medicalizar, expõe-se processos de discriminação e violação da dignidade, gerando a possibilidade de se questionar o real sentido ou real motivo por trás deste processo de domesticar um determinado comportamento. O estigma é a forma equivocada de analisar uma pessoa, de acordo com um diagnóstico, que por sua vez é uma visão preconceituosa do outro.

**Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo investigar a relação da infância com a patologização e qual o papel da família e da sociedade no processo de patologização das crianças.

**Metodologia:** A metodologia utilizada foi pesquisa de campo em duas escolas em Araguaína-TO com crianças de 4 a 7 anos, no período matutino e vespertino. Foram realizados 8 encontros no período de 15 de novembro a 04 de novembro de 2019.

**Resultados:** Os resultados percebidos foram uma visão equivocada muitas vezes dos comportamentos infantis, que são vistos como patológico, ou seja,

uma doença. Observou-se que quando as escolas e as famílias se deparam com comportamentos diferentes do que os esperados, que a criança é vista de forma patológica e medicalizada. **Considerações Finais:** Conclui-se que patologizar os comportamentos infantis causam problemas na construção da identidade das crianças, gerando impactos na vida delas que podem ser, muitas vezes, irreversíveis. Contudo, investir em educação, como palestras para pais e professores pode contribuir para melhorar este cenário.

**Descritores:** Criança; Estigma; Medicalização.

## APLICAÇÃO DO PROCESSO DE ENFERMAGEM BASEADO NA TEORIA DE WANDA DE AGUIAR HORTA A UM PACIENTE IDOSO COM SEQUELA DE COVID-19

Danúbia Fernandes de Sousa<sup>1</sup>;Cristina da Silva Milhomens<sup>2</sup>;Jarina Araújo de Sousa<sup>2</sup>, Gislene Andrade da Silva<sup>2</sup>;Francilene Ribeiro da Silva<sup>2</sup>; Bhyannka Monte Palma Costa<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Enfermeira Assistencial – Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins; <sup>2</sup>Técnicas de Enfermagem - Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

danubia.sousa@ebserh.gov.br

**Introdução:** Em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, deu-se início ao surto de pneumonia, denominada, em fevereiro de 2020, de COVID-19. Posteriormente, em 11 de março, o surto desta doença foi caracterizado como pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). **Objetivo:** Aplicar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) a um paciente idoso, cardiopata, com sequela de Covid-19 e propor diagnósticos de enfermagem baseados na taxonomia da NANDA Internacional. **Método:** Trata-se de estudo descritivo, do tipo Relato de Experiência, realizado em âmbito hospitalar na Ala de Internação para pacientes Covid-19, localizado em Araguaína – TO. O estudo aconteceu no mês de setembro de 2021, utilizando a SAE, com base na teorista Wanda de Aguiar Horta e propondo os diagnósticos de enfermagem com base na Taxonomia NANDA, bem como as intervenções de enfermagem relacionadas. **Resultados e Discussões:** Os principais diagnósticos de enfermagem encontrados foram: Padrão Respiratório Ineficaz; Troca de Gazes Prejudicada; Comportamento de Saúde Propenso à Risco. **Conclusões:** No presente estudo foi demonstrada a importância da Sistematização de Enfermagem. Verificou-se que a ausência da vacinação prévia disponibilizada e a decisão do paciente em colaborar no seu tratamento proporcionaram uma melhor resposta frente ao problema apresentado.

**Descritores:** COVID-19; Sistematização da Assistência de Enfermagem.

## **Referências**

Queiroz AGS, Souza RZ, Sottocornola SF, Barbosa SJ, Pinheiro FA, Souza LP. Diagnósticos de enfermagem segundo a Taxonomia da NANDA Internacional para Sistematização da Assistência de Enfermagem a COVID-19. J Health Biol Sci. 2020 J; 8(1):1-6.).

EBSERH, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. AGHU. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/governanca/plataformas-e-tecnologias/aghu/sobre-o-aghu> acesso em 14/09/2021

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Cofen nº.358/2009. disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009\\_4384.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-3582009_4384.html) acesso em: 14/09/2021.

AMIB. Associação de Medicina Intensiva Brasileira. Aumento da capacidade de atendimento aos doentes críticos em situações de desastres. Março, 2020.

ANVISA, nota técnica nº 04/2020 GVIMS/GGTES/ANVISA - Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-COV-2) - atualizada em 21/03/2020.

## ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO E TRAÇOS DE PERSONALIDADE EM USUÁRIO DE SUBSTÂNCIA PSICOATIVA (ÁLCOOL E CRACK) MEDIANTE RECAÍDA

José Amilton Alves de Oliveira Junior<sup>1</sup>, Ruy Ferreira Da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) – Buenos Aires – Argentina; <sup>2</sup>Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales (UCES) – Buenos Aires – Argentina e Hospitais de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT)

junioramaranto@gmail.com

**Introdução:** Segundo investigação realizada pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) em 2019, cerca de 35 mil pessoas sofrem com transtornos relacionados ao uso de drogas e à necessidade de tratamento. Por isso, o consumo de substâncias psicoativas ainda é visto como um problema de saúde pública. Além disso, a ingestão dessas substâncias tem abordado dois tópicos principais na saúde mental: o tratamento e as possíveis recaídas. No tocante à prevenção da recaída, é tratada como um conjunto de habilidades e modificações do estilo de vida do indivíduo (Marcal, 2011). Podendo ser tratada como transtorno mental por especialistas, a dependência química é entendida como causa, ocasionada pelo consumo repetitivo de certas substâncias psicoativas e levando o indivíduo a graves problemas observados a partir do CID-11, referente aos Transtornos Mentais e Comportamentais. Neste mesmo conjunto de CID estão incluídos os transtornos causados pelo uso dessas substâncias. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender as motivações que comprometem o tratamento dos usuários que se encontram em trabalho de recuperação na Rede Acolhe/Alagoas e que interferem diretamente na qualidade de vida, gerando prejuízos, muitas vezes irreparáveis, principalmente no que se refere à saúde mental pelo uso abusivo de substância psicoativa. **Objetivo:** Compreender a relação entre os traços de personalidade e as estratégias de

enfrentamento ao álcool e o *crack* em adultos e de que forma podem contribuir ou não com a recaída causada pela dependência. **Metodologia:** A investigação ora apresentada não se limitará a um único instrumento de pesquisa, mas envolverá uma combinação de técnicas habitualmente utilizadas em vários tipos de estudos, iniciando com abordagens quantitativas (estatísticas, matemáticas) e qualitativas (entonografia, investigação e história de vida). **Resultados:** Pretende-se por este interesse teórico e metodológico realizar o aprofundamento nos enfoques da Teoria Cognitivista, priorizando as estratégias de enfrentamento e os traços de personalidade frente ao dilema da convivência com álcool e o *crack*. **Considerações finais:** Espera-se que trabalhando com a teoria e a prática seja possível alcançar os objetivos que norteiam a pesquisa, permitindo assim tomar as primeiras decisões de natureza hipotética para o avanço da execução do projeto de pesquisa. As perspectivas disciplinares propostas neste estudo, aliadas à utilização de diferentes métodos qualitativos e quantitativos, visam construir uma resposta ao dilema apresentado.

**Descritores:** Recidiva. Transtornos da personalidade. Alcoolismo. Crack.

## Referências

Marcal, E.S. (2011). *A vida além das Grades. Prevenção de recaídas de uso/abuso de álcool e outras drogas*. Recuperado de <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/psicologia/prevencao-de-recaida-de-uso-abuso-de-alcool-e-outras-drogas/56808>.

O II Simpósio da Região Norte de Doenças Emergentes e Reemergentes e o I Seminário de Vigilância em Saúde e Segurança do Paciente tiveram como objetivo agregar pesquisadores e socializar saberes e práticas sobre Vigilância em Saúde, Segurança do Paciente e Doenças Emergentes e Reemergentes no contexto da Pandemia da Covid-19. Os eventos foram promovidos pelo Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins (HDT-UFT), sendo abrilhantados pela participação de profissionais de renome nacional e internacional.



ISBN 978-65-5869-714-5

